

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2783

QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1985

PREÇO 20\$00

ESTRADA DA GRANJA — UM PÉ NA RUA... DOIS NO CAIXÃO

Atropelamentos mortais são o pão-nosso-de-cada-dia na estrada da Granja. Como se refere em reportagem na página 5, a situação exige urgentemente medidas adequadas. Mas, para além disso, importa encontrar «a grande solução», que passa pela construção da variante à Estrada Nacional n.º 109, entre Miramar e Maceda.

Libertando toda esta zona do trânsito de passagem, a variante seria o grande contributo para a diminuição da mortalidade não só na estrada da Granja como noutros «cancros», casos dos funis da Granja e Silvalde, bem como da perigosíssima curva da Relva, em Paramos (também objecto de reportagem na página 5).

EM GUETIM: CRIANÇA MATA-SE A TIRO DE REVÓLVER

SEMANA TRÁGICA

NA PN DA RUA 23: COMPOSIÇÃO CEIFA VIDA A OCTOGENÁRIO

LER «CASOS»
NA PÁG. 2

CONSIDERA O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

«SÃO NEGRAS
AS PERSPECTIVAS
PARA
O COMÉRCIO
ESPINHENSE»

PÁGINA 2

CAVACO E SILVA EM ESPINHO

ACABAR COM A EPIDEMIA CHAMADA CORRUPÇÃO

— GRANDE OBJECTIVO DO PROGRAMA DO PSD

Pela primeira vez a secção do Partido Social Democrata de Espinho recebeu a visita de um líder do partido, fora da campanha eleitoral. Com efeito, após ter feito esperar cerca de 2 horas os 200 militantes e simpatizantes, Aníbal Cavaco e Silva, presidente da Comissão Política Nacional do PSD, eleito recentemente no Congresso da Figueira da Foz, era recebido para um almoço, que teve lugar, no passado domingo, num hotel desta cidade.

Constestado por uns que o consideram «rígido demais», aplaudido por outros — o caso de

Ángelo Correia que, em 1982, se opunha a Cavaco Silva e que hoje o considera como «o líder que as bases precisam» — o professor Cavaco Silva proferiria algumas palavras durante este encontro com os sociais-democratas espinhenses.

TRABALHAR PARA CRIAR RIQUEZA

Conseguir um projecto de desenvolvimento pelos portugueses e, particularmente, pelos jovens é um dos pontos que fazem parte do programa de Governo

que o PSD está a preparar. «Começa por apostar nos portugueses que aqui estão e nos que, em momentos difíceis, foram forçados a emigrar». Para Cavaco e Silva, os sociais-democratas valorizam em «primeiro lugar o capital humano tal como o trabalho», que consideram como a forma mais digna da realização do homem porque «é por essa forma que ele dá o contributo para a construção da sociedade em que se insere».

Continua na pág. 6



FUNDADOR DA MISERICÓRDIA QUER CHEGAR AOS 100!

Como é da tradição, neste mês de férias por excelência, «Defesa de Espinho» acrescenta à sua leitura normal uma página aligeirada para «digerir» na praia e no campo. Vá de férias mas leve consigo o «DE».

Nesta primeira página de férias, o destaque vai para uma entrevista com o fundador da Misericórdia, o octogenário Antenor Ferreira da Costa, que, como já anunciamos, vai receber a medalha da cidade. «A minha maior alegria — diz ele na entrevista — era chegar aos 100 anos».

Também na página de férias, um artigo sobre o «cartoon» português, de Cecília a Stuart.

PÁGINA 10

DEFESA DESportiva

NATÁRIO NOS «EUROPEUS»
E A PENSAR NAS OLIMPIADAS

UM A UM OS «RIVALS»
DO SP. ESPINHO

NO TEMPO DE GARRO
O MELHOR FUTEBOL

SEGUNDO FERNANDO ROCHA

«ESPINHO/85»: UM BOM FESTIVAL EM DIVERSIDADE E QUALIDADE

Vinte a trinta mil pessoas terão assistido ao Festival Nacional Folclórico «Espinho/85», organizado pela Câmara local, pelo rancho paramense «Recordar é Viver» e pela Federação do Folclore Português, e que decorreu sábado à noite, no Estádio da Avenida.

Segundo Fernando Rocha, apresentador do espectáculo e responsável pelo programa da Rádio Renascença «Meio dia em Portugal», «foi um público que correspondeu não só na quantidade como em entusiasmo». Mas o nosso interlocutor considerou também que «o público corresponderia muito mais se houvesse mais visibilidade para as bancadas laterais». É certo que o palco poderia ser colocado mais ao centro do relvado mas isso criaria «espaços desertos», de todo desaconselháveis.

«Cada tipo de espectáculo deve ter o seu palco próprio. Se esse festival fosse de dia, talvez o local ideal fosse uma mata».

Mas este «senão» não prejudicou grandemente o espectáculo. Se num ou noutro aspecto da ortodoxia folclórica, algo foi negativo, «no conjunto, a escolha foi boa e bem representativa do nosso património folclórico. Em diversidade e qualidade, este festival pode-se considerar ao nível do de Algarve e da Póvoa. Até por ter contemplado as regiões autónomas».

Fernando Rocha comentaria, a propósito, que «um grupo de futebol da 5.ª divisão tem subsídios para as suas deslocações do Continente às Ilhas e vice-versa. Mas os grupos culturais, como os folclóricos, já não. Não admira, a cultura dá menos votos que o futebol...».

Para o apresentador do espectáculo e responsável pelo «Meio Dia em Portugal», é louvável que a Câmara se tenha empenhado bastante neste festival, «que foi um acto cultural e não um mero espectáculo de bombos e ferrinhos, como o público vê».

«O folclore — sublinhou Fernando Rocha — tem muito a ver com o nosso património. No meu programa da Rádio Renascença tenho tentado consciencializar o público para isso. Tenho tentado combater essa visão urbana do fenómeno folclórico. Só aparecem uns meninos de «jeans» a tocar ferrinhos e bombos, é eles acertam o folclore...»

JAIME GABRIEL DE JESUS





MANIA DE BRINCAR AOS «COWBOYS»

EM GUETIM: CRIANÇA DE 12 ANOS MORRE COM UM TIRO NA CABEÇA

PESSOAIS • PESSOAIS

NASCIMENTOS — No dia 20, Bernardino José, filho de Bernardino Moreira de Lima Vinagre e de Maria de Fátima Brandão Gonçalves Vinagre, residentes no lugar da Ponte de Anta, em Anta. No dia 22, Fábio José, filho de Maximiliano José Ferreira Martins e de Emelinda Maria Gouveia de Sousa Martins, moradores no lugar de Pedregais, em Anta. No dia 23, Fábio Miguel, filho de Valentim Ferreira da Silva e de Emília Alves Henriques Silva, residentes no lugar de Covelos, em Silvalde. No mesmo dia, Vânia Patrícia, filha de João Félix de Oliveira e de Isilda Maria Rodrigues Manarte, moradores na Rua da Divisão, 674, em Anta. No dia 24, José Manuel, filho de José Rosa da Cruz e de Maria do Camo Gomes Leite, residentes no lugar do Fomal, em Silvalde. No dia 24, José Manuel, filho de Manuel da Costa e Silva e de Maria Rosa de Oliveira, moradores no lugar do Fomal, em Silvalde.

CASAMENTOS — No dia 20, Carlos Manuel de Campos Carpenter Robertson, de 42 anos e Maria Margarida Fortuna de Moraes Tavares, de 32 anos, em Grijó. No mesmo dia, Joaquim da Silva Rodrigues, de 22 anos e Maria Celeste da Rocha Cardoso, de 19 anos, em Anta. Também no mesmo dia, Augusto Francisco Nunes Pereira de Sousa, de 28 anos e Glória Maria Mota Capela, de 25 anos, em Grijó. No dia 21, Carlos Fernandes Andrade Rebelo Silva, de 24 anos e Marisol Emília Coelho do Couto, de 21 anos, em Espinho. No dia 26, Francisco José da Silva Branco, de 18 anos e Ana Cristina de Jesus Pinto Ferreira, de 18 anos, na Conservatória do Registo Civil de Espinho. No dia 27, João Rui Ferreira Cameiro Fernandes, de 23 anos e Helena Maria Madureira Miranda, de 21 anos, em cerimónia civil no Hotel Praiagolfe.

FALECIMENTOS — No dia 17, Rosa Domingues Oliveira, de 73 anos, casada, com última residência na Rua Luís de Camões, em Anta. No dia 22, Manuel Rodrigues Ferreira, de 47 anos, divorciado, do lugar do Monte Lirio, em Anta. No dia 23, Filomena Gomes de Jesus, de 84 anos, viúva, da Rua 7, 555, em Espinho. No dia 23, Raquel Margarida dos Santos Campos, de 7 anos, do lugar de Espinho, em S. Félix da Marinha. No dia 26, João Luís de Almeida, de 80 anos, casado, da Rua 7, 599, em Espinho. No dia 27, Maria dos Santos Guerreiro, de 79 anos, viúva, da Rua 16, 384, em Espinho. No dia 29, Franquelim Pereira da Mota, de 73 anos, solteiro, da Rua 18, 469, em Espinho.

Faria neste mês que corre 13 anos. Era um catraio cheio de vivacidade, curioso, alourado, com ar traquina, amigo de ajudar sempre que era preciso e amado, não só pela sua família, como também por todos os que o conheciam. Para os seus pais, António Alves da Silva e Maria Alves da Silva, era o «ai Jesus», já que nascera quase 10 anos após a sua imã, hoje já casada e mãe de uma criança. Residente com os

seu avô materno — falecido há quase 11 anos — e encontrava-se, escondido e esquecido, em cima do guarda-fatos da avó, dentro de uma assadeira e coberto por livros e revistas velhas. Talvez a sua eterna mania de brincar aos «cowboys» fosse a culpada. Talvez a sua curiosidade de saber o que a avó tinha guardado em segredo no seu quarto. Talvez... Tantos talvez poderiam ser levantados. O que é real é que nos foi contado que foi uma bala do revólver, escondido desde que o avô falecera há onze anos, que o matara.

O alourado António, depois de ser transportado aos hospitais de Espinho e de Gaia, viria a falecer, às 2 da manhã de sexta-feira, no Geral de Santo António do Porto.

seu avô materno — falecido há quase 11 anos — e encontrava-se, escondido e esquecido, em cima do guarda-fatos da avó, dentro de uma assadeira e coberto por livros e revistas velhas. Talvez a sua eterna mania de brincar aos «cowboys» fosse a culpada. Talvez a sua curiosidade de saber o que a avó tinha guardado em segredo no seu quarto. Talvez... Tantos talvez poderiam ser levantados. O que é real é que nos foi contado que foi uma bala do revólver, escondido desde que o avô falecera há onze anos, que o matara.

O alourado António, depois de ser transportado aos hospitais de Espinho e de Gaia, viria a falecer, às 2 da manhã de sexta-feira, no Geral de Santo António do Porto.

COMO TUDO ACONTECEU

Fomos a Guetim. A casa dos pais do António Joaquim. Sabíamos que seríamos olhados como intrusos. Sabíamos que os familiares não queriam falar do assunto. Mas a nossa missão obriga-nos a fechar o coração e encarar o problema dos outros como notícia a dar. Pela família pouco soubemos. Sentíamos as

seus familiares não queriam falar do assunto. Mas a nossa missão obriga-nos a fechar o coração e encarar o problema dos outros como notícia a dar. Pela família pouco soubemos. Sentíamos as

seus familiares não queriam falar do assunto. Mas a nossa missão obriga-nos a fechar o coração e encarar o problema dos outros como notícia a dar. Pela família pouco soubemos. Sentíamos as

seus familiares não queriam falar do assunto. Mas a nossa missão obriga-nos a fechar o coração e encarar o problema dos outros como notícia a dar. Pela família pouco soubemos. Sentíamos as

seus familiares não queriam falar do assunto. Mas a nossa missão obriga-nos a fechar o coração e encarar o problema dos outros como notícia a dar. Pela família pouco soubemos. Sentíamos as



Numa destas caixas estava o revólver que o miúdo pegou e com o qual se viria a matar.

Alinhamento total de direcções do melhor que há na Europa. Alinhamento: rodas dianteiras e traseiras, diferença entre eixos, testes para quem compra carros usados, testes para carros reparados após acidentes. Venda de todas as marcas de pneus novos nacionais e estrangeiros.

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE
COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.
VULCANIZAÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS DE AR
— Rua de Mirois — (Formal) — Silvalde —
(Junto ao Quartel)
Telef. 724530 • 4500 ESPINHO

URBANIZAÇÃO

Cem por cento legal.
Ótimo local.
A menos de 1000 (mil metros) a Norte de Espinho
VÁRIOS LOTES — Vários tamanhos — Vários preços.
INFORMA E TRATA: **LUSARTE**
Fábrica de Candeeiros
TELEFONE 720080

NA PASSAGEM-DE-NÍVEL DA «23»

COMBOIO MATA OCTOGENÁRIO

Ele foi avisado pelas pessoas que aguardavam que o comboio passasse. Mas não. Deve ter julgado ainda haver tempo para atravessar e arriscou. Um risco que lhe sairia caro. O comboio «transportá-lo-ia» para a morte. Chamava-se João Luís de Almeida, tinha 80 anos de idade, estava reformado e residia na Rua 18, n.º 429, nesta cidade. Sexta-feira passada, na passagem de nível da Rua 23, João Luís encontraria o fim da sua vida. Talvez porque fora imprudente. Talvez porque estava-lhe destinado — se o destino existe — que assim fosse.

Mal o incidente aconteceu, os Bombeiros voluntários de Espinho correram ao local. O corpo do pobre octogenário, embora intacto, estava em lugar de difícil retirada. Depois de algum esforço, os bombeiros transportariam o João Luís. Para ele, a vida parara cerca das 19 horas.

TENS MAIS DE 14 ANOS?

SE COMPLETARES 15 ANOS DURANTE ESTE ANO, PODES FAZER TODO O CURSO GERAL (EQUIVALENTE AO 9.º ANO). BASTA QUE TENHAS O CICLO PREPARATÓRIO OU O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.

SE COMPLETARES 17 ANOS, AINDA ESTE ANO, PODES FAZER O CURSO COMPLEMENTAR (EQUIVALENTE AO 11.º ANO).

INFORMA-TE ↔ INSCREVE-TE EXTERNATO

OLIVEIRA MARTINS
ESPINHO * TELEFONE 722272

HÁ PROBABILIDADES DE FAZERES EXAME NO EXTERNATO

ESTABELECEMENTOS



a escolha inteligente

PROMOÇÃO

29 de Julho a 17 de Agosto de 1985

AÇUCAR BRANCO pcts.	27\$50	69\$50
Atum BOM PETISCO 1/4 club a/f	135\$30	109\$50
Polpa de Tomate GULOSO litro	164\$50	114\$90
Sardinha Oleo LIDER a/t	56\$90	46\$50
Cerveja SAGRES 0,33	27\$10	23\$10
Lulas Recheadas PITEU	99\$90	81\$50
Espumoso RITTOS	180\$50	141\$90
Molho Ketchup 340 g. GULOSO	110\$30	83\$60
Vinho Verde D. CRESPO cantil Bco.	200\$00	137\$00
Sardinha Oleo Picante LIDER a/f	56\$90	46\$50
Papel Higiénico CHINA Duplo	46\$30	36\$10
Pensos Hig. SERENA Ader. c/20	118\$90	91\$60
HARPIC Líquido W. C. Normal e Gel Fresch	135\$30	100\$00
PINK LOTION Familiar	229\$40	147\$90
NUGGET Branco Opaco	103\$40	75\$90

DIZ O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

«SÃO NEGRAS AS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO ESPINHENSE»

□ Entrevista de JAIME GABRIEL DE JESUS

Além das dificuldades decorrentes da situação de crise que se vive no país, o comércio local enfrenta também a concorrência desleal dos feirantes. Por isso, a situação «está a tornar-se verdadeiramente desesperada, sobretudo para alguns ramos». Quem o afirma é Joaquim Ferreira Dias, o presidente da Associação Comercial de Espinho, Feira, Arouca e Castelo de Paiva.

A Associação foi criada em 1915. Então designava-se Associação Industrial e Comercial mas, depois, por imposição legal, passou a servir apenas o sector terciário. Na década de 40, aquando da inauguração do sistema corporativo, passou a designar-se Grémio do Comércio e, em 1975, voltou a chamar-se Associação Comercial.

A Associação representa os interesses de 3 mil associados distribuídos pelos quatro concelhos do norte do distrito de Aveiro. Em Espinho, o número de associados ronda as 8 centenas.

Na entrevista que nos concedeu, o actual presidente da Associação afirmaria que a quebra de vendas no comércio local é, nos sectores mais sólidos, da ordem dos 20 a 30 por cento.

Joaquim Ferreira Diasalaria também da proliferação de estabelecimentos de um mesmo ramo porta com porta, assim como abordaria a questão dos centros comerciais. A entrevista concedida é a seguinte:

BAIXAS DE VENDAS PREOCUPANTES

— Até que ponto a crise bateu à porta do comércio local?
— O comércio de Espinho está a degradar-se e de que maneira! A situação é realmente desesperada, sobretudo para alguns ramos. Nunca o comércio local atravessou uma crise como esta. Há, inclusive, comerciantes que estão a levantar dinheiro que tinham em promissórias para pagar as mercadorias que tinham todas as probabilidades de ser vendidas, e não foram. O próprio comércio de comes e bebes, que é geralmente o último a sentir-se nas situações de crise, está a acusar baixas de vendas preocupantes. Por outro lado, os encargos subiram consideravelmente, de modo que vejo as perspectivas de futuro muito negras.

— A que atribui essa situação? À falta de poder de compra? E se assim é, porque vemos então os restaurantes cheios e as estradas atulhadas de veículos aos fins-de-semana?
— Vê-se até ao dia 10. Depois...

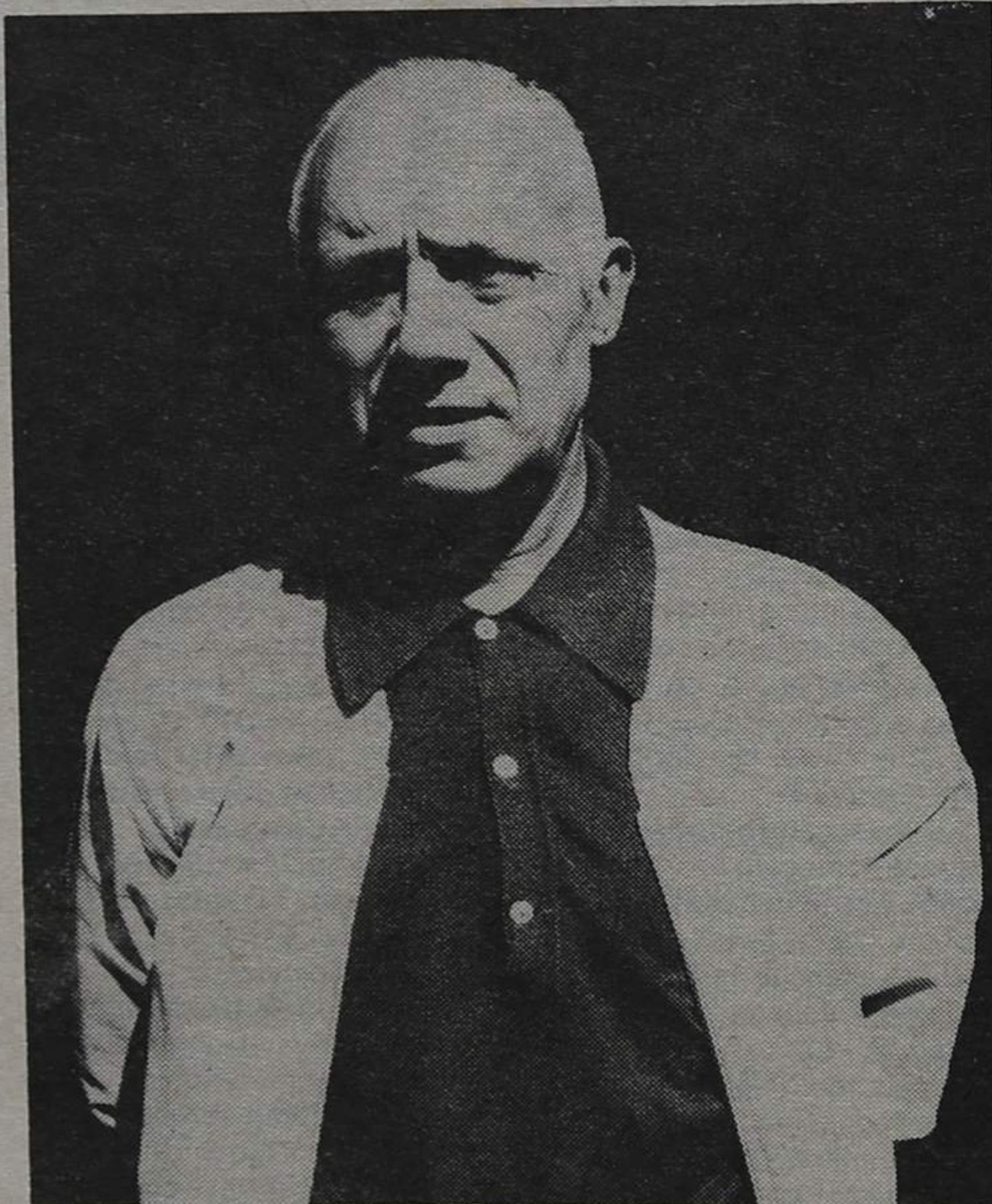
— Disse há pouco que em alguns ramos a situação está pior. Quais esses ramos?
— Alcatifas, mobiliário e electrodomésticos, entre outros. Aí a baixa de vendas é muito superior aos 20/30 por cento. Os sectores que menos sofreram foram os de bens essenciais e, naturalmente, as farmácias. De resto, até os cafés se ressentiram, sobretudo após o aumento da bilca para 30\$00. Nota-se já um grande decréscimo de frequentadores.

NÚMERO DESMESURADO DE ESTABELECIDAMENTOS

— Para essa situação, que classificou de «desesperada»,

também não terá contribuído a proliferação de estabelecimentos de certos ramos em número desmesurado e, às vezes, porta com porta?

— Antigamente isso não acontecia. Para abrir uma casa, era preciso parecer e deliberação da Associação. Mas veio um secretário-geral de Estado qualquer e retirou-nos esses poderes. Agora cada um faz o que quer e depois acontece isso que referiu. Só no caso dos talhos e farmácias é que há legislação própria. Mas, interligado com isto, põem-se outros problemas. Exemplifico com o caso dos supermercados. A cidade estava bem servida deles mas, entretanto, abriu um outro. Isso não quer dizer que as pessoas vão comprar mais; o que fazem é distribuir as suas compras por mais um



Joaquim Ferreira Dias, o presidente da Associação Comercial de Espinho, Feira, Arouca e Castelo de Paiva — um homem que vê para o sector um futuro negro

supermercado, provocando, portanto, uma baixa de vendas.

— Face a este conjunto de problemas graves, que pode a Associação Comercial fazer?

— A Associação é impotente. Infelizmente, tem de se limitar a ver andar tudo isto. Os poderes executivos que tínhamos foram-nos retirados.

FEIRA: «O CANCRO DO COMÉRCIO»

— Ponto e vírgula e passemos ao problema da feira semanal local, considerada a maior do país. Ela é benéfica ou prejudicial aos comerciantes estabelecidos?

— É o cancro do comércio local. Não só no sector do pronto-a-vestir, como noutros, o alimentar incluído. Na feira há de tudo e os feirantes não estão tão sobrecarregados como os comerciantes estabelecidos. Não pagam impostos, não têm fiados, todos os dias são de bom negócio, porque hoje fazem esta feira, amanhã outra e depois uma outra. E uma feira representa sempre um negócio considerável.

— Mas a feira não resulta também em algum benefício para o comércio estabelecido? Ou seja, quem vem à feira, pode aproveitar a ocasião para procurar dado estabelecimento...

— Não. Na minha opinião, há muito que a feira deixou de trazer benefícios para o comércio local. A feira tinha interesse quando era feita pelos produtores, à base do lavrador que tinha umas dúzias de ovos e ia lá vendê-las. Agora, não. Vejamos o exemplo do calçado: na feira, os comerciantes do ramo vendem muito mais, portanto podem comprar muito mais, o que quer dizer que comprem mais em conta, o que possibilita vender mais barato. Além disso, não pagam impostos como os comerciantes estabelecidos. É uma concorrência desleal.

OS CENTROS COMERCIAIS

— Quanto à proliferação de centros comerciais, qual é a posição da Associação?

— Há famílias que precisam arranjar empregos para os filhos e, como não o conseguem, tratam de montar a sua lojinha para os ocupar. O pior é que a emenda sal pior que o soneto. Mais de 50 por cento dessas lojas não têm hipóteses de sobrevivência. Já estamos a assistir aqui em Espinho à derrocada desses estabelecimentos.

— Quanto aos horários...

— ...Quanto aos horários, para já não são prejudiciais, mas não deixo de ser contra por uma questão de princípio. Porque é que uma sapataria, só porque está num centro comercial, há-de ter um horário privilegiado em relação às outras?

POR TERRAS DE CASTELO DE PAIVA

RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

As minas do Pejão foram, durante muitos anos, o único pólo empregador «visível» do concelho de Castelo de Paiva, mas também os responsáveis pela reforma por invalidez de bastantes trabalhadores «atacados» pela síl-cose.

Por via disso, muitos optaram, antes que a doença lhes batesse à porta, quer pela «fuga» para o estrangeiro, quer, sobretudo, para a faixa litoral, com predominância para a zona de Espinho.

Naquele dia 14 de Julho, depois da sessão da manhã do encontro de Imprensa regional comemorativo dos 150 anos do distrito, fomos almoçar perto de Entre-os-Rios, ao refatório da empresa de aglomerados de que já falámos, daí partindo para uma visita às minas, na freguesia de Pedrido.

Pedrido é das 9 freguesias do concelho a mais distante da sede do concelho — fica a 20 quilómetros, em direcção a Espinho. As outras são Balros, Sardoura, Ralva, Fornos, Real, Paraiso, S. Martinho e Sobrado. Esta última freguesia é a da sede do concelho, correspondendo à área da vila.

O concelho tem uma superfície de 109,84 quilómetros quadrados, ou seja, é cinco vezes maior que o de Espinho; em contrapartida, a população é cerca de metade. Actualmente a população activa mais significativa é já a que trabalha na indústria (49,2 por cento) mas na agricultura labora ainda 29,6 por cento de palvenses. A taxa de analfabetismo ronda os 20 por cento, sendo, portanto, o dobro da existente no concelho de Espinho.

Para melhor se avaliar quanto pesam neste país os custos de interioridade, diremos que o imposto de transacções cobrado pela Repartição de Finanças de Castelo de Paiva em 1983 foi 24 vezes inferior ao arrecadado pela de Espinho, um concelho que deve o seu desenvolvimento à litoralidade.

Já aqui escrevemos que o actual presidente da Câmara, o jovem mas dinâmico Antero Gaspar Vieira, pretende tirar o concelho do marasmo a que estava votado. E, diga-se em abono da verdade que, apesar da falta de ovos, surgem milagrosamente as omeletas...

Das realizações concretizadas ou em curso, sublinhamos a criação de um posto de turismo no histórico edifício da cadeia (a sofrer obras de remodelação); a construção de um edifício polivalente para sediar a Junta de Freguesia de Sobrado, alguns serviços da Câmara, colectividades palvenses, etc.; a aquisição de uma quinta para instalar estruturas de cultura, instrução, desporto e lazer, entre as quais uma biblioteca, escola de música, campo de ténis, piscina e polidesportivo; e implementação de redes de água nas freguesias (já cobrem 27 por cento da área do concelho).

Digna de registo e a merecer ser seguida, a iniciativa do executivo de Antero Gaspar Vieira de colocar à disposição dos munícipes uma caixa de sugestões no átrio dos Paços do Concelho. Ali os palvenses podem depositar cartas com sugestões e críticas à edilidade.

Mas, apesar deste esforço camarário, apenas pincelado ao de leve, há outras iniciativas a tomar, que não propriamente pelo executivo para recuperar o tempo perdido; são elas a criação de pequenas unidades hoteleiras para apoio ao turismo no concelho e a implementação de mais indústrias que evitem uma nova vaga migratória interna, como a que aconteceu há duas décadas e que trouxe para Espinho centenas senão milhares de palvenses. Por exemplo, o autor destas linhas. — J.G.J.

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIDAMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

PIOR A EMENDA...

Por cansaço ou distração, o presidente «resolveu» rebaptizar Carvalho e Sá:

— O sr. Casal... — assim se dirigiria Artur Bártolo a Carvalho e Sá.

— Eu não sou Casal!

Presidente, numa emenda pior que o soneto:

— O sr. faz parte de um casal e oxalá seja feliz por muitos anos!

Sorrisos malandros de uma plateia a precisar de férias.

JARDIM-ESCOLA DA RUA 23

CÂMARA FARÁ AS OBRAS PRECISAS «CASO SEJA AUTORIZADA»

O «caso» do jardim-escolada Rua 23, continua a dar que falar. Na última sessão camarária, a vereação deliberou informar a Junta de Freguesia, proprietária do imóvel, e a Direcção-Escolar de Aveiro de que declinará responsabilidades pela eventual não-reabertura daquele estabelecimento de ensino.

Deliberou, também, remeter ao Ministério da Educação cópia de todo o processo, do mesmo modo que se manifestou aberta a realizar na escola as obras pedidas pela respectiva directora, «caso seja autorizada».

Já em recente reportagem o nosso jornal deu conta de que se agudizou o conflito entre as partes envolvidas no processo, tendo a Junta de Freguesia recorrido a tribunal para reaver o imóvel.

Naquela sessão camarária, foi também deliberado encarregar o director do balneário marinho de elaborar o regulamento do concurso com vista à admissão de funcionários para aquele estabelecimento paraternal.

Aquando da admissão a prazo dos funcionários que transitoriamente asseguraram o funcionamento do balneário, gerou-se grande polémica por terem sido admitidos familiares de vereadores. No concurso que resultará no provimento definitivo dos lugares, calcula-se que esses familiares de vereadores voltem a candidatar-se, pelo que os autarcas em causa preferiram afastar-se do processo, endossando as tarefas que lhes caberiam ao director clínico.



INTERESSA AOS CAÇADORES

CAÇA ÀS ROLAS

Desde do dia feriado nacional 15 de Agosto até ao terceiro domingo de Outubro, inclusive, é permitido caçar rolas «à espera». Só poderá ser feita, no entanto, sem rede nem negaças, apenas aos domingos, quintas e feriados, no máximo de 20 rolas por caçador e dia de caça.

A caça às rolas está também condicionada, no concelho de Espinho, aos seguintes locais: de norte a sul do concelho, tendo como limite a estrada nacional n.º 109 até à orla marítima, excepto nos terrenos pertencentes ao Regimento de Engenharia.

CAÇA ÀS CODORNIZES

A caça às codornizes pode ser feita desde 8 de Setembro a 20 de Outubro, também apenas aos domingos, quintas e feriados, num máximo de 10 codornizes por caçador e dia de caça. No concelho de Espinho essa caça não é permitida, podendo os interessados optar pelas zonas permitidas nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ilhavo, Murtosa, Ovar e Vagos.

CAÇA AOS PATOS

A Caça aos patos é permitida nos domingos, quintas e feriados, de 15 de Agosto a 20 de Outubro (máximo de 10 patos por caçador e dia de caça) nos seguintes locais do concelho de Espinho: apenas dentro da lagoa de Paramos e Barrinha de Esmorize bem assim nas suas orlas.

AGENDA

■ CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 67\$45 e 73\$45 □ Marco, 57\$45 e 58\$55 □ Franco belga, 2\$697 e 2\$897 □ Cruzeiro, \$01 e \$02 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 122\$50 e 124\$50; notas grandes, 123\$00 e 125\$00 □ Pseta, \$946 e 1\$066 □ Dólar norte-americano — notas de 1 e 2, 165\$50 e 167\$50; notas de 5 a 1000, 166\$00 e 168\$00 □ Franco francês, 18\$90 e 19\$60 □ Lira, \$081 e \$091 □ Libra inglesa, 232\$25 e 236\$25 □ Franco suíço, 69\$70 e 70\$80 □ Bolívar, 10\$95 e 11\$95 □ (Em 19/7)

■ MARES

Prela-mar — quinta-feira, 4.03 e 16.16 □ sexta-feira, 4.44 e 16.46 □ sábado, 5.21 e 17.34 □ domingo, 5.57 e 18.10 □ segunda-feira, 6.33 e 18.46 □ terça-feira, 7.08 e 19.23 □ quarta-feira, 7.46 e 20.03.

Baixa-mar — quinta-feira, 9.59 e 22.33 □ sexta-feira, 10.39 e 23.13 □ sábado, 11.17 e 23.50 □ domingo, 11.54 □ segunda-feira, 0.25 e 12.30 □ terça-feira, 1.00 e 13.06 □ quarta-feira, 1.37 e 23.45

■ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho 720005 □ Bomb. V. Espinhenses 720042 □ Hospital 720327 □ Posto Médico 720664 □ PSP 720038 □ GNR de Espinho 720035 □ Táxis da Graciosa 720010 □ Táxis Largo da Câmara 723167 □ Radiotáxis (Central) 720118 □ Repartição de Finanças 720750 □ Câmara Municipal 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho 724418 □ Registo Civil e Predial 720599 □ Tribunal da Comarca 722351 □ Estação dos Correios 720335 □ «Defesa de Espinho» 721525.

■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo D — Quinta-Feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

PELA «MÃO» DO LIONS CLUBE

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA VAI ENSINAR OS PEQUENOS A CONDUIZIR

A Escola Móvel de Trânsito de Prevenção Rodoviária Portuguesa vai estar entre nós, no próximo dia 22, trazida pela «mão» do «Lions Clube de Espinho» que conta com os patrocínios da Solverde, do hotel Praia-golfe e da Câmara local.

Será uma iniciativa do «Lions», a todos os títulos louvável, já que as crianças de todo o concelho — que se encontram de férias — terão oportunidade de, naquele dia, aprender a circular na rua, com segurança.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa começará por uma aula teórica, acompanhada de projecção de diapositivos, durante a qual as crianças terão acesso, facilmente, às mais elementares regras de trânsito.

Depois, terão lugar provas práticas de condução, em bicicleta e pequenos carros, propriedade da Prevenção Rodoviária. Ai, os monitores experientes orientarão e controlarão, mostrando aos mais pequenos aquilo que assimilaram na aula teórica.

As crianças concorrentes levarão um número seguro nas costas e através de meios sonoros adequados, ser-lhes-á chamada a atenção sempre que não respeitem as regras de trânsito ou cometam qualquer infracção ao Código da Estrada.

As provas terão lugar pelas 9.30 horas, na Avenida 8, frente ao Aparthotel e os concorrentes que terminem a sua prova sem penalizações serão contemplados com prémios. À tarde, no mesmo local, seguir-se-á uma nova série de provas.

De facto, perante um programa que pretende ser educativo, julgamos que todos os pais se devem preocupar em levar os seus filhos a assistir e a participar nesta iniciativa «Lion». Os ensinamentos ali recolhidos — quem sabe? — poderão ser-lhes muito úteis no futuro. E como aliciente, estará no local uma conhecida marca de refrigerantes que distribuirá gratuitamente bebidas frescas a todas as crianças presentes.

ROSA MARIA ALBERNAZ SEXTA CANDIDATA

A Federação Distrital de Aveiro do Partido Socialista já elaborou a lista de candidatas a deputados pelo círculo, com vista às eleições legislativas de 6 de Outubro. A espinhense Rosa Maria Albernaz está, nessa lista, em 6.º lugar. O 1.º é Carlos Candal, seguindo-se José Mota, José Belém, Hélder Filipe, José Fragateiro e Rosa Maria Albernaz.

JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 * 4500 ESPINHO
CODEX 323 * TEL. 723567

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas
DESAPARECIDO EM COMBATE — M/12 anos
As 24 horas — **INTERNATO DE RAPARIGAS** — M/18 anos
De amanhã, sexta-feira, ao dia 5 (sessões normais)
— **REVOLTA NO PACÍFICO** — M/12 anos
Sexta-feira, às 24 horas — **STAR TREK I** — N. ac. /13 anos
Sábado, às 24 horas
— **O GUERREIRO SAGRADO** — M/12 anos
Domingo, às 11 horas, em matinée infantil
— **OS LOBOS NÃO CHAMAM** — Para todos
Do dia 6 ao dia 8 (sessões normais)
— **A MULHER PÚBLICA** — M/13 anos

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

ESTRADA DA GRANJA

UM «CEMITÉRIO» À PORTA DO CEMITÉRIO

Urge construir, o mais urgente possível, a variante à estrada nacional n.º 109, entre Miramar e Maceda. Não é só uma questão de facilitar o trânsito; é sobretudo a necessidade de evitar o morticínio crescente nos acessos a Espinho.

A juntar ao problema do «funil» de Silvalde, que tantos atropelamentos mortais tem provocado, e ao da «garganta» da Granja, um tercelro começa a atingir proporções gravosas: o da via 1/2, que liga a Granja a esta cidade.

Mais conhecida por estrada da Granja, a via 1/2 veio facilitar sobremaneira o acesso a Espinho aos automobilistas provenientes do Porto. Mas «não há bela sem senão» e aquela beleza de estrada tomou-se no palco de atropelamentos mortais em número tal que impõe medidas sem que isso invalide a necessidade da variante, por forma a libertar a zona do trânsito de passagem.

«OBRIGAR ESSES DOIDOS A ABRANDAR»

A reportagem do «DE» esteve no local a meio da última semana

quando ainda estava fresco na memória de todos os moradores da zona o atropelamento mortal da menina Raquel Margarida Santos Campos, de 8 anos.

«O que se passa aqui é que os automobilistas apressados, depois de aguentarem em bichas na «garganta» da Granja, quando entram nesta estrada, começam a acelerar. E alguns atingem velocidades loucas. O tipo que atropelou a Raquel vinha a mais 120 quilómetros horários», conta-nos uma moradora.

Para informação dos leitores, diremos que, pela sinalização

«Curioso — acrescenta — antes não tiveram GNR(s) para fiscalizar os limites de velocidade».

POUCOS NÃO CHORARAM A MORTE DE FAMILIARES

Junto ao cemitério de Espinho, outro grupo de moradores daquela zona lamentava mais uma morte — a da pequena de 8 anos.

Todos reclamavam também mais intensa fiscalização policial e — sobretudo — a implantação de lombas na artéria. Não todos, mas quase todos, viram perecer familiares seus naquela fatídica estrada. Todos respiram desespero e raiva.

«A Rua dos Limites, conquanto não tenha grande movimento automóvel, é bastante calcorreada por peões», nota outro morador contactado. «Nos fins-de-semana de Verão, são inúmeras as pessoas do Mocho, Monte Lirio, Ponte de Anta, Idanha e Guetim que vêm por essa rua abaixo em direcção à praia do Rio Largo. Adultos e crianças. Sós e acompanhadas. Como não há passadeiras e os automobilistas, na generalidade, circulam a grandes velocidades, as tragédias sucedem-se frequentemente. É preciso tomar medidas».

É, de facto, preciso tomar medidas. Aquelas que alguns dos moradores ouvidos sugeriram ou outras. Por exemplo, a colocação de passadeiras na zona da Rua

desaparecer aquele «cemitério» à porta do cemitério. A falta de civismo dos condutores, é preciso responder na exacta medida.



A foto diz bem da forma como se conduz na estrada da Granja

dos Limites, precedida de sinalização semafórica intermitente. De igual modo se torna necessário destacar para o local um agente de autoridade, durante a época balnear, por forma a evitar-se o atropelamento dos muitos peões que ali passam em direcção à praia. Importa fazer

Depois — já o dissemos — é necessária a variante. Que, como afirmámos, atenuará este problema como os dos «funis» de Silvalde e Granja e outros como o da curva da Relva, em Paramos, objecto de trabalho em separado.

JAIME GABRIEL DE JESUS



Este é o cruzamento da estrada da Granja com a Rua dos Limites, onde se verificava uma desusada travessia de peões. Um local a exigir a implantação de passadeiras, precedidas de sinalização semafórica intermitente. A exigir, também, nestes dias de verão, um agente de autoridade no local

NA PONTE DE PARAMOS

FALTA DE «RAILS» COM REFLECTORES CONTINUA A CHAMAR A MORTE

Segundo dados fornecidos pela Guarda Nacional Republicana (GNR), secção de Espinho, só na primeira quinzena do mês que findou, na EN 109, junto à Ponte de Paramos (lugar da Relva), aconteceram três acidentes de onde resultou um morto. O presidente da Junta de Freguesia de Paramos assegura-nos que, pelo menos, há, naquele local, um acidente por dia.

A causa é evidente. A conhecida Ponte de Paramos situa-se numa curva apertada e perigosa, o sinal que limita a velocidade para 50 quilómetros/hora, encontra-se muito aquém daquele local de morte e pouco visível. Os automobilistas — que muitas vezes também têm a sua quota parte de culpa —, perante o verdadeiro «cotovelo» que encontram pela frente, não contam com isso e acabam nos barrancos.

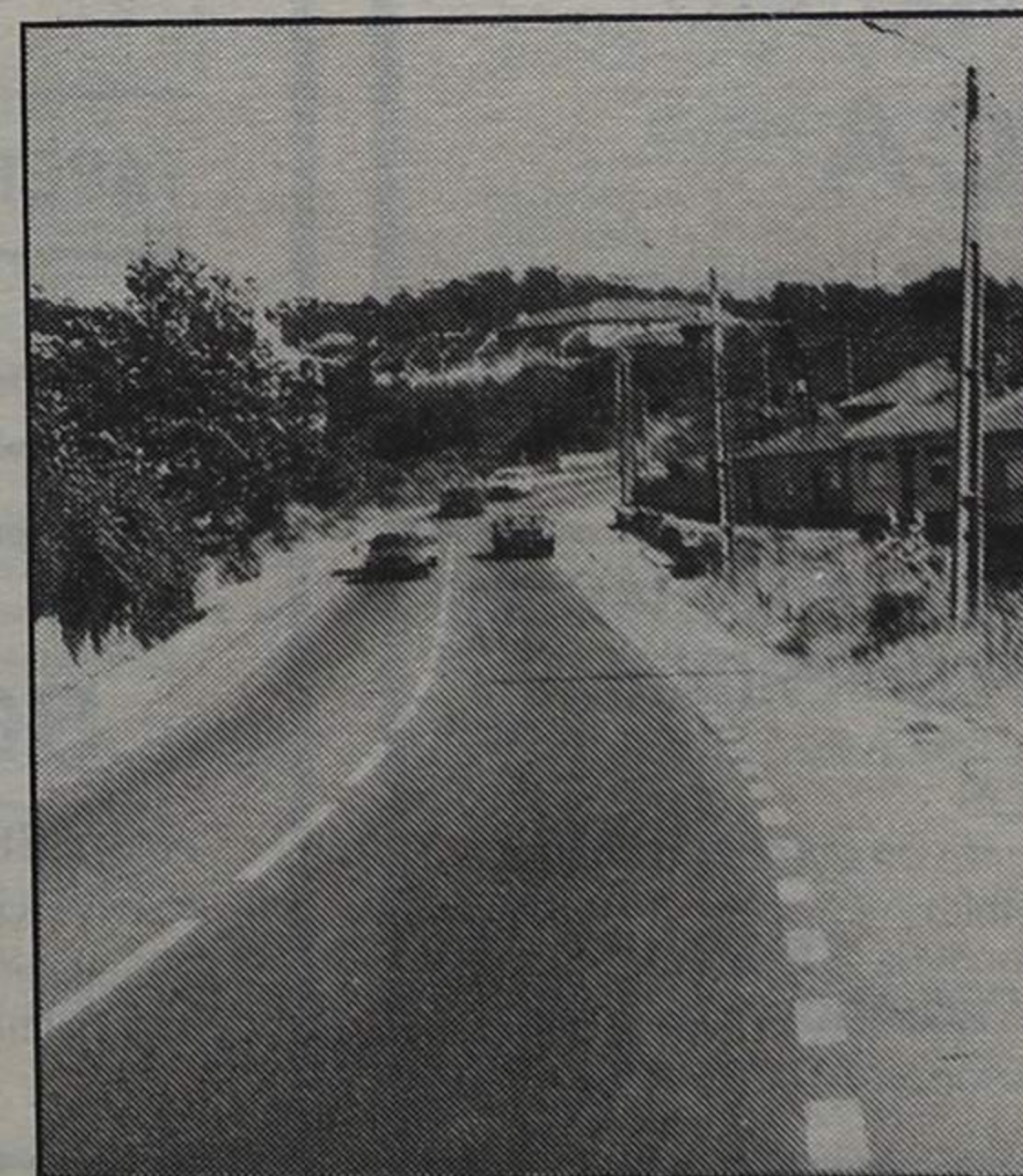
E de quem é a culpa? Há anos que se oficia à Direcção-Geral de Estradas do distrito de Aveiro para que se tomem providências. Todos os órgãos autárquicos espinhenses têm «feito barulho» com aquela direcção para que sejam colocados resguardos naquela ponte. Mas...

Mas... Na sessão camarária de 14 de Junho passado, a Direcção-Geral de Estradas do distrito de Aveiro, através de um ofício, informava que «a colocação de resguardos na EN 109, junto à Ponte de Paramos, está a ser ponderada, aguardando-se o fornecimento de material». Recentemente, a Junta de Freguesia de Paramos deslocou-se a Aveiro e falou com o responsável, solicitando que o problema fosse resolvido com a maior brevidade possível. Augusto Gomes, presidente do executivo da junta, dir-nos-ia que «informámos o director que a curva é muito perigosa e que ali acontece, pelo menos, um acidente por dia. Ele não acreditou. Mas prometeu que iria

rever o assunto. Afirmou-nos que a Câmara e a Assembleia Municipal já tinham oficiais sobre isso e que estava dentro da questão».

Bom, o certo é que a Ponte de Paramos continua sem resguardos. Os acidentes continuam a suceder. Augusto Gomes é de opinião que a partir do momento em que ali sejam postos «rails» com reflectores, os acidentes terminam. «A não ser que o automobilista venha tão bêbado que nem isso veja».

MARGARIDA FONSECA



PELO MENOS 7 MORTOS

De acordo com informações por nós recolhidas, foram pelo menos 7 os atropelamentos mortais registados na estrada da Granja, desde que esta artéria abriu ao trânsito, em 1982 ou 83.

Quanto ao número de feridos e choques entre viaturas tendo como resultado apenas danos materiais, «já se lhe perdeu a conta», no dizer de uma das nossas fontes.

Os atropelamentos registam-se sobretudo no cruzamento com a Rua dos Limites (na delimitação com o concelho de Gala), um pouco mais a norte no entroncamento com a Rua Sargento Silva (S. Félix da Marinha) e, ainda mais a norte, junto à ribeira de Brito.

Os choques entre viaturas ocorrem com mais intensidade no nó rodoviário do Mocho (entroncamento da estrada da Granja com a ligação ao pontão).

existente no local, a velocidade máxima permitida naquela artéria é de 60 quilómetros horários.

«Eles não ligam aos limites de velocidade. E como existe uma pequena curva antes da Rua dos Limites e do acesso ao pontão, eles continuam em velocidades desenfreadas. Às vezes embatem com outros que vêm do pontão, outras vezes atropelam as pessoas que atravessam a estrada na Rua dos Limites», acrescenta a moradora, que também já vestiu luto pela morte por atropelamento de um seu cunhado, nessa estrada fatídica.

Outro morador também já chorou a morte, em idênticas circunstâncias, de um seu tio. Diz ele à reportagem do «DE»:

«Isto é uma estrada de morte. Os tipos circulam a velocidades incríveis. Não vale a pena sinais».

E ameaçador.

«Ou quem de direito faz umas lombas para obrigar esses doidos a abrandar sob pena de estoirarem os carros, ou qualquer dia o povo daqui abre uma vala na estrada. Depois mandem para aqui GNR bater no pessoal como fizeram no «funil» da Granja aqui há tempos...».

«DE» — 2783 — 1/8/85

TRIBUNAL
TRIBUTARIO
DE 1.ª INSTÂNCIA
DE AVEIRO

JUIZO
DO CONCELHO
DE ESPINHO

EDITAL

— PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 151-DD/83 — 1.ª Praça

AMÉRICO RODRIGUES MARQUES, servindo de Juiz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância em Espinho.

Faz saber que, relativamente à arrematação anunciada no Jomal «A Defesa de Espinho», no número 2.781, de 18 de Julho, do bem imóvel penhorado a ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRAÇA, residente na Rua 19, n.º 465, 3.º, em Espinho, que o referido bem vai à praça pelo valor indicado de 7.000.000\$00 conforme foi mencionado no final da descrição do mesmo e não como erradamente se achá em letra destacada o valor de 1.700.000\$00.

Ficam porestes editais avisados os credores incertos e desconhecidos e mais interessados, da correção efectuada ao dito anúncio.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 25 de Julho de 1985

O Juiz Auxiliar,
Américo Rodrigues Marques

O Escrivão
José Astério
Vieira Gomes

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

CAVACO E SILVA EM ESPINHO

«NÃO CONFUNDIMOS DEMOCRACIA COM ANARQUIA»

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1

O líder nacional do PSD afirmaria, também, que é preciso criar novos postos de trabalho em Portugal, sendo de opinião que eles não surgem através de um mau orçamento que «está cada vez mais deficitário e que implica cada vez mais impostos sobre aqueles que não conseguem fugir — que são os que trabalham — e que criam a riqueza deste país.»

Para Cavaco e Silva, só existe uma forma de criar novos postos de trabalho: pelo investimento. «É por isso que não vemos no investidor aquele capitalista que quer explorar o povo mas um homem sério e honesto que está disposto a arriscar pelo seu país. Consideramos que se queremos privilegiar o investimento, para criar mais postos de trabalho e mais riqueza, é porque pretendemos dar ino-

vações positivas naquilo que queremos alcançar. A justiça social só se pode conseguir no país, de forma séria honesta e sólida, através da criação de mais riqueza.» Cavaco e Silva diria que o seu partido está disposto e com coragem para terminar com os desperdícios que se passam no sector público. Concretizando esta afirmação, afirmaria que por causa da austeridade pedida ao povo, no ano que terminou, o rendimento das famílias portuguesas decaiu 6 por cento mas «o consumo do Estado aumentou 4 por cento e o das empresas públicas para 30». E iria mais longe: «Temos de combater essa epidemia que se chama corrupção.»

«ARRUMAR A CASA»: O EXEMPLO A DAR

Cavaco e Silva, na sua intervenção, argumentaria que, para

atacar os problemas, ter-se-á de «actuar contra pessoas que pertencem ao próprio partido. Lutamos pela competência, pelas capacidades das pessoas para desempenhar em papéis em lugares públicos. Exigimos que os que ocupam esses lugares coloquem em primeiro lugar os interesses da nação e em último os seus próprios, os do seu grupo ou mesmo do seu partido.»

O líder da Comissão Política Nacional do PSD referiria que um dos grandes exemplos do «arrumar a casa» foi o que se passou no Conselho Nacional que aconteceu no Porto, no passado fim-de-semana. «Tivemos a coragem e o incómodo de propor que se acetassem candidatos a deputados pessoas que resultaram de uma análise e que ajudaram a chegar a esta posição». Para Cavaco e Silva é ne-

cessário distinguir o campo político do da amizade e gratidão. «Não posso prejudicar o país só porque um familiar ou um amigo não gosta daquilo que faço.» E continuando mais adiante: «Fomos os primeiros a assumir a linguagem da verdade, contra a corrupção, a favor da competência e contra a anarquia deste país. E já existem outras forças que se querem erguer. Iremos às eleições com uma promessa clara. O povo terá de escolher entre o PS — que eventualmente se colgará com a APU — ou o PSD. São dois projectos, duas formas de governar, dois primeiros-ministros totalmente contrários. «Aqui, Cavaco e Silva acusaria o Partido Socialista de fazer uma política de «duas caras», isto é, prometer uma coisa para caçar votos aos empresários e, nos gabinetes, tomar decisões diferentes.

PSD SÓ NAS ELEIÇÕES

«Não confundimos democracia com anarquia. É preciso



Cavaco e Silva pretende fazer com que o PSD retome «o projecto que nos legou Francisco Sá Carneiro» (foto José Oliveira)

que Portugal tenha uma disciplina e autoridade democráticas — afirmaria o presidente da Comissão Política Nacional do PSD. «Se não vencermos, iremos para a oposição. Também aí se serve a democracia e o país.»

Cavaco e Silva deixaria bem claro que o seu partido não se coligará mais com o PS e que concorrerá sozinho às legislativas já que a proposta que apresentou ao CDS, no sentido de se unirem e conseguirem uma maioria absoluta, não foi aceite pelos centristas.

Afirmando que estas eleições terão de ser ganhas com uma campanha porta a porta, Cavaco e Silva opinaria que o PSD tem a responsabilidade de «retomar nas nossas mãos o projecto que nos legou Francisco Sá Carneiro.»

MARGARIDA FONSECA

**QUER VENDER OU COMPRAR ALGUM PRÉDIO?
QUER TER UM NEGÓCIO?
QUER PASSAR OU VENDER O QUE TEM?**
TENHO VÁRIOS E ALGUNS MUITO BONS.
— TELEFONE 724236 —

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS
Serviço Permanente
Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

**ALERTA A COMISSÃO
DE MORADORES DA PONTE DE ANTA**
CUIDADO COM OS PEDITÓRIOS!

A Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta fez-nos chegar o seguinte esclarecimento público:

«Tendo chegado ao conhecimento da Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta que há pessoas a fazerem peditórios para diversos fins, como operações, cadeiras de rodas e outras (intitulando-se membros da comissão de moradores), vimos, por este meio, alertar a população em geral de que nunca a comissão de moradores fez peditórios de tal natureza, nem tão-pouco encarregou alguém de os fazer.

«Vem esta comissão de moradores alertar para que não se deixem enganar por pessoas que tentem denegrir os membros da referida comissão».

PEQUENA HABITAÇÃO
MESMO VELHA, COMPRO OU ALUGO.
NAS PROXIMIDADES DE ESPINHO OU
ESMORIZ
Resposta com condição e preço para a morada
**M.V.A. — Bloco B-2-1.º E
Nova Oeiras — 2780 OEIRAS**

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA
AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telef. 722718
MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telef. 722718
(Edifício INVESTIF)

• ROTEIRO • ROTEIRO •

FESTAS À SR.ª DO MAR

Realizar-se-ão, a partir de amanhã, sexta-feira e até 2.ª feira, as festas em honra de Nossa Senhora do Mar, no bairro piscatório, em Silvalde, Espinho. Estas festividades contarão com o seguinte programa:

Sexta-feira, dia 2 às 18 horas, salva de morteiros; 19 horas entrada de gigantones; 21 horas: inauguração das iluminações e do arraial; 21.30 horas: conjunto Conchas da Costa Verde.

Sábado, dia 3; 10 horas; entrada de gigantones; 22 horas; programa de variedades com Rodrigo, Lenita Gentil e Francisco Manuel; 24 horas; fogo de artifício.

Domingo, dia 4; 8 horas, Banda de Música; 11 horas, missa campal; 15 horas: concerto pelas bandas musicais presentes; 17 horas: procissão; 18.30, Concerto Musical; 21.30 horas: Festival de folclore com ranchos da região; 24 horas: fogo de artifício.

Segunda, dia 5; 18 horas, concurso de Break; 21.30 entrada do conjunto musical «Espaço»; 0.30: encerramento das festas, salva de morteiros.

FIM-DE-SEMANA

SEXTA-FEIRA — RTP 1 — 12.01, Notícias; 12.05, Espaço 12/13; 12.45, Notícias; 13.00, «Vila Faia»; 18.00, Tempo dos mais novos; 18.35, Notícias; 18.50, Retratos em si; 19.20, O museu de Ermitage; 20.00, Telejornal; 20.35, «Louco amor»; 21.15, Paulo de Carvalho na Aula Magna; 22.30, «Sombras na escuridão»; 23.30, Último jornal.
RTP 2 — 19.30 — Desenhos animados; 21.00, Directo 2; 22.30, Jornal da noite.

SÁBADO — RTP 1 — 13.02, Tempo dos mais novos; 14.00, «O pai Murphy»; 15.00, Revista de toiros; 15.30, História dos metais e do Homem; 16.30, Festival de Música da Costa do Estoril; 17.30, Panorama; 18.30, Separados pela espada; 19.45, Totoloto; 20.00, Telejornal; 20.30, «Aquele Bar»; 21.30, «O bem amado»; 22.00, Aplauso; 23.00, Último jornal; 23.10, Sábado especial: «L'armée des Ombres».
RTP 2 — 18.30, Troféu; 20.00, Animação; 20.30, A história do Vietname; 21.30, Filmoteca TV.

DOMINGO — RTP 1 — 10.30, 70x7; 11.00, Eucaristia; 12.00, Tempo dos mais novos; 12.30, TV Rural; 13.15, Grande Prémio da Alemanha em Fórmula 1; 15.00, Sessão da tarde: «A grande paródia»; 17.30, Hipismo; campeonato europeu; 19.00, Top disco; 20.00, Telejornal; 20.30, Coimbra sem tempo; 21.00, «Ventos de guerra»; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Último jornal.

RTP 2 — 18.45, Novo horizontes; 19.15, Nós... por cá; 20.00, Adágio; 20.30, Canal livre; 21.30, Cineclube: «Les Disparus de Saint-Agil».

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12 n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco — Lavagem e secagem de
roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

**VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM
CRÉDITO GRATUITO**

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**FERNANDO
RODRIGUES LIMA**

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

— Orçamentos grátis —

**VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM
E LOCAIS PARA COMÉRCIOS**

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidos por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

ADESÃO DE PORTUGAL À CEE — ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS

□ JORGE RAMOS

TÊM sido elaborados estudos e relatórios, e realizados inúmeros seminários e conferências sobre as previsíveis consequências da adesão — nos quais em muitos casos participaram os próprios técnicos dos partidos que a defendem. Pode-se dizer que não só não foram apresentadas vantagens para os vários sectores da economia nacional, como ficaram evidenciadas muitas das desvantagens que decorreriam da adesão. Isto é particularmente verdadeiro no caso da agricultura.

Com a adesão, Portugal colocará nas mãos das instituições comunitárias os principais instrumentos de qualquer política agrícola (a começar pela políca de preços), o que é particularmente grave quando se sabe que a CEE é excedentária nos produtos em que Portugal é deficitário, principalmente carne e leite. A aplicação dos preços comunitários irá trazer reduções dos rendimentos reais dos produtores desses bens e ainda do centeio, trigo, aveia, cevada, milho, aves e vinho, reduções que serão em alguns casos superiores a 20 por cento, segundo estudos do Ministério da Agricultura. É, pois, previsível o aumento da dependência alimentar do nosso país, apesar do período de transição que em alguns produtos atinge os 10 anos, e o desaparecimento de grande número de explorações agrícolas.

NA indústria não se espera acréscimo significativo das exportações portuguesas para a CEE já que, em virtude do acordo de 1972, já pratica-

mente não são afectadas por direitos aduaneiros restrições quantitativas ou medidas de efeito equivalente (exceptuando o caso dos têxteis). O mesmo se não passa em relação às importações, uma vez que Portugal continua a ter níveis de protecção elevados para uma série de produtos tais como os têxteis, os automóveis, as matérias plásticas, os aparelhos eléctricos, os produtos e alumínio e os produtos petrolíferos refinados e a aplicar medidas de efeito equivalente como é o

«...Não só não foram apresentadas vantagens para os vários sectores da economia nacional, como ficaram evidenciadas muitas das desvantagens que decorreriam da adesão...»

caso das sobretaxa de importação e os Boletins de Registo de Importação. Há também ainda a considerar o comércio com os países terceiros, em relação aos quais Portugal terá de baixar, em média, os seus direitos de importação de 15 para 6,5 por cento. Isso irá abrir o mercado à concorrência dos países do Extremo Oriente e outros especialistas nos mesmos produtos que Portugal.

NO caso das pescas, é de esperar que o acesso da poderosa frota espanhola às nossas águas, que se verificará mais tarde ou mais cedo, conduza a que os nossos recursos sejam explorados essencialmente em proveito dos interesses estrangeiros.

A ETIÓPIA TÃO LONGE ...E TÃO PERTO

O «supermercado»
de alguns espinhenses.
Dói, mas é verdade

«Ver, ouvir e contar» é um programa da «Antena 1», que vai para o ar aos domingos, das 13 às 14 horas. Em «Ver, ouvir e contar», Emílio Rangel e a sua equipa negam atenções às guerrilhas políticas, preferindo as questões sociais. E nessa matéria são peixe na água. Basta, com efeito, recordar que aquele programa foi recentemente distinguido com o prémio «Gazeta de Jornalismo» (sector de Rádio). Num dos últimos programas, a excelente equipa de profissionais de rádio foi «viver» a vida dos que sobrevivem à custa de uma lixeira na periferia de Lisboa.

Ali, catraios e adultos, homens e mulheres, portugueses e cabo-verdianos, buscam o pão de cada dia. Procuram metal para converter em «vil metal». A chamada «gandaia» (aluminios, cobre, etc.) é procurada avidamente entre os detritos que dezenas de camiões de recolha ali depositam diariamente. Depois, será trocada por umas escassas notas pequenas no ferro-velho da esquina. A equipa de «Ver, ouvir e contar» ouviu alguns dos que assim sobrevivem confessar que, volta e meia, também levam alimentos da lixeira para matar a fome. E verdade! Alimentos detenhorados, que os cães rejeitam, são o pão para a boca daquela gente. Situação envergonhante esta para um país acabado de entrar no denominado «Clube dos ricos». Envergonhante mas afinal coisa vulgarizada e que não se esconde apenas no gigantismo da capital.

Dias depois de ouvir contar esta situação, vi. Vi com estes olhos alguém basculhar o contentor de lixo da minha zona e exclamar que ali havia batatas «... e boas!» E vi, angustiado, a pressa com que as carregou. Tubérculos que, inevitavelmente, estariam podres porque ninguém ousará deitar fora alimentos em condições de serem ingeridos. Mas, apesar de podres e mal-cheirosas, aquelas batatas foram enganar a fome num lar espinhense. Enquanto isso, outros espinhenses abalançam-se a promover acções de solidariedade para com os esfomeados da Etiópia... Como a equipa de Emílio Rangel, eu vi, ouvi e não podia deixar de contar... e comentar.

J. SAMPAIO

JAIME GABRIEL DE JESUS

ESPINHOS E ROSAS

DISCRIMINAÇÕES ...NO LAVABO

Parece anedota, mas não é. Numa pasteleria da cidade do Porto, aguardava a minha vez para utilizar o lavabo. Um homem, de ar sisudo, encontrando o caminho livre, entrou no lavabo «para homens», fechando a porta atrás de si. Por minutos depois, saía com pressa e cara de poucos amigos. Encarando-me, atirou:

«Depois são vocês, mulheres, que reivindicam a igualdade!»

Olhei-o estupefacto. Não o conhecia e não estava a perceber onde queria chegar com aquela «boca». Como o meu ar admirado não conseguia fazê-lo acabar o seu pensamento, perguntei:

«Sabe que não estou a perceber? Está a falar comigo?»

Sorrindo, mais descontraído, deu-me então a justificação.

«Está a ver o que custa a um homem que deseja fazer outra necessidade que não a que está ligada à bexiga e entrar num lavabo onde só existe um urinol?»

Imaginei. E rindo, ironizei:
«Discriminações...»

MARGARIDA FONSECA

AS VOLTAS DE UM PROVÉRBIO

No decorrer imparável dos anos, muitos acontecimentos vão-se, inexoravelmente, diluindo na nossa memória. Alguns surgem, são invocados, em presença de contemporâneos, ou dos locais; outros por associação fortuita.

E não só acontecimentos como também leituras, que na altura não compreendíamos muito bem.

Recordei recentemente um pequeno texto da minha selecta do 2.º ano do Liceu — que já foi — e que se intitulava «A Panela de Ferro e a Panela de Barro».

Dizia, mais ou menos, que em determinado dia a panela de ferro convidou a panela de barro a darem um pas-

seio, fazerem uma viagem de recreio.

Muito racionalmente, raciocínio do barro, claro, a panela de barro começou a resistir ao convite; que era muito fraca para tais andanças, teria pensado.

Presentindo o temor da companhia, foi a de ferro a afirmar que não temesse, que a havia de proteger dos mil perigos que se lhes deparassem, que as duas juntas eram uma força.

Reza a história que a de ferro acabou, finalmente, por convencer a outra e lá foram, mas não chegaram longe. Um leve encontrão e lá ficou a de barro em mil bocados e a de ferro, abandonada de pernas para o ar.

Os meus doze anos de então nunca aceitaram o fim trágico da história. Além de que fiquei com fundadas em dúvidas de qual era na realidade a mais forte, pois conhecia lá em casa um panela de barro em que minha mãe guardava todos os anos e há muitos, os rojões e de uma de ferro, sabia que por falta de uso, enferrujara e seguira o caminho das coisas inúteis!

Mas era um problema de pouca importância. O que me interessava, como agora, é que ambas tivessem utilidade e numa ou noutra se fizesse a sopa do dia-a-dia... ou nas duas ao mesmo tempo, que a família já aumentou e já vai tendo a sua fomitá...



VERÃO 85

- TIROL, BAVIERA E SUÍÇA — 17 dias — 15 a 31/Agosto
- MINI-EUROPA + CRUZEIRO NO RENO — 16 dias: 3 a 18/Agosto; 1 a 16/Setembro
- PARIS, BARCELONA — 11 dias: 3 a 13/Agosto
- PARIS, LONDRES — 11 dias — Partida 18/Agosto; 14/Setembro
- GRANDE CIRCUITO A MARROCOS — Viagens de 9 e 10 dias — Partidas: 10, 17, 24 e 31/Agosto; 14, 21 e 28/Setembro; 5 e 12/Octubro
- PARIS — 8 dias — Partida 11/Agosto; 8/Setembro
- IBIZA — 11 dias — Partida 19/Agosto; 9/Setembro
- PALMA DE MAIORCA — 10 dias — Partida 5 e 31/Agosto; 14/Setembro
- SALOU (praia) — 8 dias — Partida 17/Agosto; 1/Setembro
- BENIDORM — 10 dias — Partida 3 e 17/Agosto; 7 e 14/Setembro
- ANDALUZIA — 8 dias — Partida 31/Agosto; 15/Setembro
- LOURDES E ANDORRA — 8 dias — Partida 3 e 18/Agosto; 1 e 15/Setembro
- SEVILHA — 5 dias — Partida 10/Agosto; 7 e 21/Setembro
- GIBRALTAR — 5 dias — Partida 19/Agosto; 14/Setembro; 19/Octubro
- PICOS DA EUROPA — 5 dias — Partida 31/Agosto
- MADRID — (Viagens de 4 e 5 dias) — Partida 27/Julho; 10, 15 e 31/Agosto; 1 e 14/Setembro
- ANDORRA — 5 dias — Part.º 5 e 26/Agosto; 9 e 21/Setembro
- GALIZA — Viagens de 2 e 3 dias — Part.º 15 e 24/Agosto; 7 e 21/Setembro
- SANTIAGO DE COMPOSTELA — 1 dia — Part.º 28/Julho; 4, 15 e 25/Agosto; 1 e 15/Setembro
- ALMOCO ESPECIAL DE MARISCO — 28/Julho; 11 e 31/Agosto; 8 e 29-/Setembro
- FESTA DO MARISCO — 2 dias: 12 e 13/Octubro (El Grove)
- VIGO — Partidas TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E FERIADOS
- CIRCUITO PORTUGUÊS — 8 dias: 8 a 15/Setembro
- LISBOA E TRÓIA — 4 dias — Part.º 12 e 31/Agosto; 12/Setembro
- CIRCUITO ALENTEJANO — 4 dias — Part.º 15/Agosto; 21/Setembro
- LISBOA COM FADO — 3 dias — Part.º 16/Agosto; 7/Setembro
- SERRA DA ESTRELA — TRÁS-OS-MONTES — NOROESTE TRANSMONTANO — FIM-DE-SEMANA DE SONHO — Partidas mensais.
- PENICHE — 2 dias — Part. 27/Julho; 17/Agosto; 14/Setembro (possibilidade de visita à ILHA DAS BERLENGAS)
- FÁTIMA E GRUTAS — Partidas todos os DOMINGOS e 12 e 13 de Agosto a Outubro

CIRCUITOS DE 1 DIA

— Todos os DOMINGOS oferecemos-lhe maravilhosos circuitos com ALMOÇOS REGIONAIS — VIAJE COM A FAMÍLIA E PASSE UM DOMINGO DIFERENTE!!!

AUTOFÉRIAS

— ALGARVE — TRÓIA — GERÉS — SESIMBRA — BENIDORM — TORRE-MOLINOS — E MUITOS MAIS DESTINOS! CONSULTE-NOS

CIRCUITOS EM AVIÃO

— MADEIRA — AÇORES — PALMA — IBIZA — TERRA SANTA — PARIS — BENELUX — PARIS — ITÁLIA — EXTREMO ORIENTE E MUITOS MAIS

ALGARVE — VERÃO 85

AUTOFÉRIAS E VIAGENS DE AUTOCARRO
PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
Preços para 8 dias desde: 4200\$00

APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA - 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS
MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA - CONSULTE O N.º PROGRAMA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO

COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 26787-25587 • TELEX 26764 • 4000 PORTO

Seis vezes campeão regional; vice-campeão nacional de juniores; 1.ª época, de 1500 metros obstáculos (1982); campeão nacional juvenil, 2.ª época, de 1500 metros obstáculos (1983), com a terceira melhor marca de sempre em Portugal; Campeão Nacional de 2000 metros obstáculos em juniores, 1.ª época (1984) com a sétima melhor marca de sempre; mínimos para a participação no Campeonato do Mundo de Corta-Mato e, ultimamente, é o único português com os mínimos para o Campeonato Europeu de Atletismo para os 2000 metros obstáculos em juniores.

ATLETA ESPINHENSE

ANTÓNIO NATÁRIO NOS «EUROPEUS» E A PENSAR NAS OLIMPIADAS

António Natário iniciou-se mais cedo nas lides desportivas. Aos cinco anos praticava já ginástica na Académica de Espinho. Após dois anos neste clube, mudava-se para o Sporting local onde viria a ter como professor de ginástica, Jorge Ramiro, seu técnico actual e técnico de António Leitão. Um dia depois de ter nascido o famoso NAASCE (Núcleo de Amigos do Atletismo do Sporting Clube de Espinho) — núcleo onde viria a despontar para o atletismo um dos maiores atletas mundiais da actualidade, António Leitão — Natário, a conselho de amigos e do seu próprio professor, começava a praticar o atletismo, modalidade de que sempre gostara. Aos dez anos teria que optar ou pelo atletismo ou pela ginástica. De consenso com a opinião geral, Natário optaria pelo atletismo, modalidade onde começava já a obter prometedores resultados.

«Não. Nunca pensei que viria a atingir o nível de que actualmente disponho ou que alguma vez teria as ambições de que agora me apodero. Corria apenas e simplesmente, pelo prazer de correr... sentia-me bem. Depois, os resultados começaram a aparecer e eu comecei a entusiasmar-me. Desde muito cedo que comecei a vencer provas e a conquistar títulos. Assim, olhava para o atletismo cada vez mais sério.» Mas foi a partir da época do ano transacto que o jovem espinhense começou a sentir o peso da responsabilidade. Tal aconteceu quando, incredulamente, ficou apenas a meio segundo dos mínimos para o campeonato da Europa. «Compreendi que para atingir esses mínimos e corresponder a todo um clima de confiança que se gerava à

minha volta, teria que trabalhar ainda mais. E, de facto, atingi, não só esse objectivo, como também uma presença no campeonato do Mundo em corta-mato, este ano.»

Servindo não só como grande incentivo mas igual e principalmente, como grande fonte de experiência, a participação de Natário no campeonato do Mundo foi positiva, em todos os campos.

De assinalar que, até à data, Natário foi o único português que conseguiu atingir os mínimos para a participação no campeonato Europeu de Juniores (2000 m obstáculos), podendo cada país levar dois representantes.

«Leitão é o meu ídolo. Começou quase na mesma altura que eu. Treino e treinei sempre ao seu lado e admiro-o muito. Com a sua idade (25 anos) acho

MÁRIO CÁLIX

que tem já um excelente trabalho atrás de si. Eu, como sou mais novo, quero seguir os seus passos apesar de saber que para chegar onde chegou Leitão terei que trabalhar ainda mais do que ele. Isto porque Leitão é um caso excepcional no atletismo. Ele nasceu para aquilo! Apareceu logo, desde juvenil, a fazer grandes marcas. Se um dia poder ser melhor, ainda, do que o Leitão? Bom, estou a fazer por isso... não sei!» E concluiu o seu pensamento: «Treinar como Leitão é, para mim, uma grande honra e uma grande fonte de experiência. Não é uma pessoa qualquer. É um dos melhores do mundo!»

Segundo Natário tem que se nascer atleta para se praticar qualquer modalidade, inclusive o atletismo. No entanto, o grande trunfo está no trabalhar para o desenvolvimento das nossas potencialidades natas. «Não tendo as mesmas qualidades que o Leitão, tenho que trabalhar para as ter!» A vida de um atleta «é uma vida de sacrifício. Temos que ser moderados em tudo e privar-nos de muitas coisas. Temos que levar uma vida um pouco fora do normal...»

«A família? Tem-me apoiado

Isto tudo, para além de outras pequenas vitórias, é a nova esperança (não, a nova certeza!) do atletismo espinhense: António Natário. Este jovem de 18 anos que segue as passadas do seu homónimo, António Leitão, deu, dá e, com certeza dará, muito que falar. A sua categoria e capacidade atlética foram já por diversas vezes comprovadas nas corridas em que participou. Merecia esta entrevista, principalmente agora, a um mês da sua participação num campeonato europeu. Eis as suas palavras, as palavras de um campeão em potência:

imensa e devo-lhe todos os meus triunfos. A ela e ao meu treinador, Jorge Ramiro. Eles sempre me souberam apoiar em todas as ocasiões difíceis e ajudaram a desenvolver-me!» Os estudos serão compatíveis com a actividade desportiva? «Sim. É preciso termos em conta que são os estudos que nos vão guiar na vida e é preciso dar-lhes a importância que têm. Com força de vontade tudo se consegue coadunar.»

«ESPINHO PODERIA TER UMA DAS MELHORES EQUIPAS MUNDIAIS!»

Hesitando um pouco em responder à nossa pergunta sobre o apoio do Espinho à sua actividade desportiva, Natário limitou-se a afirmar que «não é a melhor altura para se falar nisso. No entanto, realço o enorme esforço e vontade de progredir dos responsáveis pela secção. Pena é que estes sejam confrontados com inúmeros contratemplos...!»

Tendo já por diversas vezes possibilidades para mudar de clube e, assim, melhorar a sua situação financeira e não só, Natário permanece irreductível no seu clube de menino. Amor à camisola? «Bem, de facto tive já oportunidade de entrar para clubes de grande nome, por

diversas vezes. Este ano, inclusive, resolvi não sair a escassos dias do início da época. Mas gostava de atingir o campeonato da Europa com a camisola alvi-negra! Para o ano? Não sei, não tenho nada planeado nem decidido. Está cada vez mais difícil praticar qualquer modalidade só pelo amor à camisola. Se nos sacrificamos anos e anos, e deixamos de nos divertir ou de descansar para treinar, então, penso que merecemos algo em troca!»

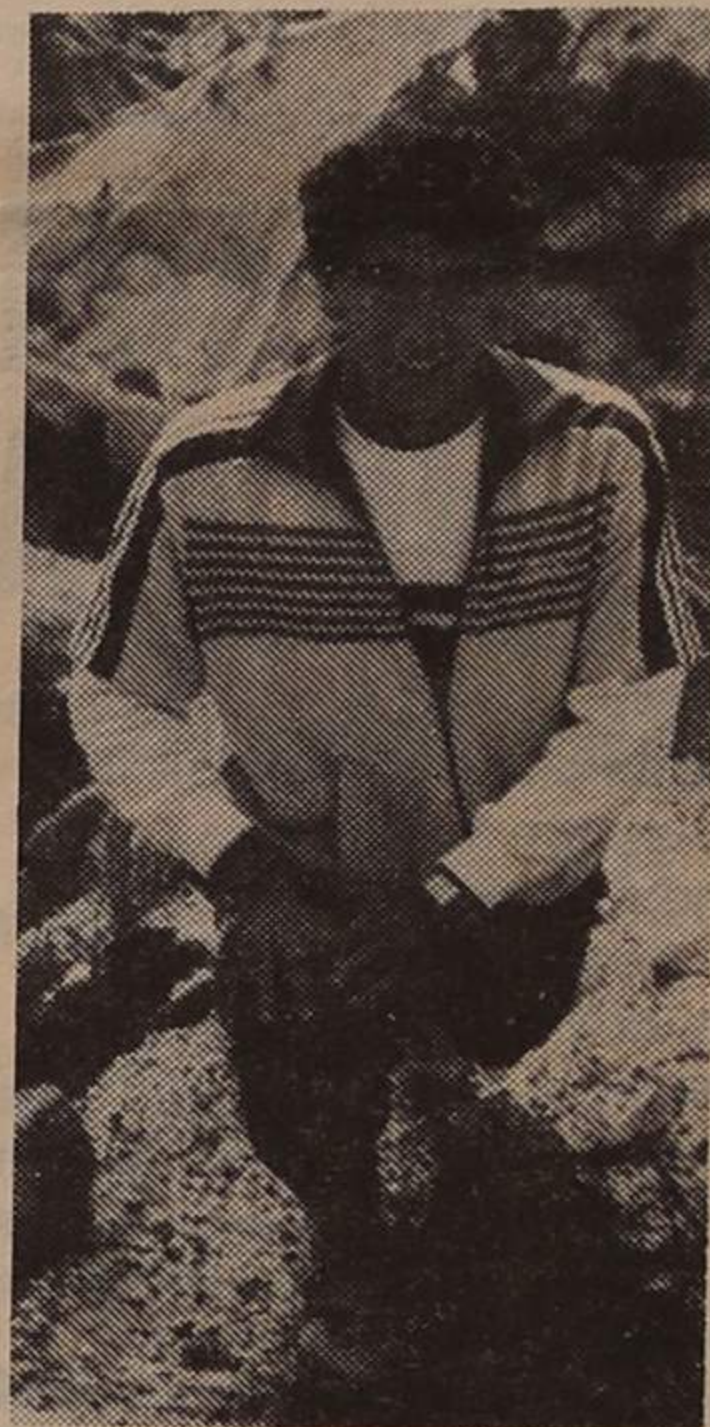
A pergunta se corria por dinheiro, respondeu-nos António Natário que «se eu corresse por dinheiro, há muito que já não estava no Espinho.» Os próximos dois anos irão ser de uma importância crucial para a carreira de Natário.

«Começarei a correr como sénior o que me provocará uma descida de resultados. É uma transição normal e que pode provocar um desânimo se não estiver bem preparado psicologicamente. Mas penso que estou bem preparado porque já tenho conhecimento das experiências dos meus colegas e isso ajuda-me!»

António Natário acredita que, se continuar a trabalhar como tem trabalho até aqui, poderá ser alguém de importância no atletismo mundial. Allás, o seu principal objectivo, e depois de passar a fase de adaptação, é atingir os Jogos Olímpicos de 1990. «Espero que os apoios não faltem a uma modalidade que honra cada vez mais o nome de Portugal.»

«Sim. No Espinho e em Espinho existem muitos valores jovens que poderão vir a ser alguém no atletismo. Allás é já uma tradição que esta cidade tenha bons atletas. Desde o Leitão até ao Rachão, passando pelo Fernando Couto e outros, sempre tivemos em Espinho muitos e bons atletas.» Em jeito de lamentação: «O que salva o atletismo em Espinho é o gosto das pessoas que praticam a modalidade têm por ela. Se não fosse assim, duvido que existisse atletismo em Espinho. Aos resultados e valores que têm aparecido, Espinho poderia ter uma das melhores equipas do mundo em atletismo! Falta de tudo em Espinho. Desde uma pista de Tartan ou cinza, até apoios diversos...»

António Natário realçou, por fim, o apoio que toda a população de Espinho tem dispensado a todos os seus atletas. Ao menos isso.



«Não tendo as mesmas qualidades que o Leitão, tenho que trabalhar para as ter»

PÁGINAS AMARELECIDAS DO DESPORTO LOCAL

NO TEMPO DE GARRO O MELHOR FUTEBOL

Quando nos distritais de Aveiro e até mesmo na 2.ª divisão nacional, o Sporting Clube de Espinho teve poucos treinadores. A responsabilidade da orientação da equipa era normalmente confiada ao jogador mais capaz, como futebolista e com melhor comportamento desportivo em campo. Adoptava-se, em suma, na quase generalidade dos casos, o sistema dos jogadores-treinadores, como o continuam a fazer os clubes de menores recursos materiais e concorrentes aos campeonatos regionais ou, no mínimo, aos nacionais da 3.ª divisão.

O Sporting de Espinho foi uma das poucas excepções de há trinta e tal anos.

A Portugal chegara de Óscar Garro, um argentino que havia estado na vizinha Galiza a orientar o nosso bem conhecido Celta de Vigo.

Logo, o Belenenses e o Estoril se puseram em campo para o

contratar. Ele era, à priori, um treinador de «luxo», visto que se outras referências não tivesse sobre o seu currículo, havia estado em Vigo como adjunto de Zamora. E Zamora, nesse tempo, era um nome sonante do futebol espanhol e a nível internacional.



ÓSCAR GARRO

O compromisso que Garro havia tomado com os dirigentes espinhenses foi escrupulosamente cumprido e nem as promessas de bons contratos oriundas do Restelo e da Costa do Sol o fizeram mudar de ideias. Espinho era a sua meta e cumpriu.

Embora argentino de nascimento, Óscar Garro iniciou a sua prática de futebol em Espanha, ao serviço do Belgrano, que era um clube da cidade de Córdoba.

Um ano depois ele regressava ao seu país, agora para jogar no Estudiantes de la Plata que continua a ser um dos «grandes» daquele país. Esteve ali duas épocas, após o que deu salto ao México para jogar pelo S. Sebastián.

De regresso a Espanha, ingressou no Gijón, então a disputar a 2.ª Liga. Também aí era o treinador-jogador e foi por influência sua que o Gijón atingiu a 1.ª Liga.

Conhecedor das suas qualidades, Zamora foi buscá-lo para com a sua colaboração orientar o Celta de Vigo. Se Óscar Garro tinha um bom mestre, na pessoa de uma das maiores figuras do futebol espanhol de todos os tempos, Zamora poderia orgulhar-se do profissional que escolheu para seu colaborador.

Foi esse adjunto de Zamora que Espinho contratou em 52/53, como treinador-jogador, e segundo testemunhos insuspeitos, nunca os «tigres» tiveram uma equipa assim, a praticar tão bom futebol.

Ainda há dias, Valter Brandão nos dizia exactamente isso: o Sporting de Espinho atravessou nessa época um dos períodos mais altos da sua existência pela qualidade do futebol que exibiu. Óscar Garro deixou atrás de si um rasto de prestígio que ainda hoje é recordado pelos mais velhos. Já lá vão mais de trinta anos...

UM A UM OS 15 «RIVALS» DO SP. ESPINHO

A época de 85/86, do campeonato nacional da II divisão como vem sendo normal, vai comportar 16 equipas que, dentro das suas possibilidades, tentarão atingir o ponto mais alto. Embora haja equipas que «a priori» serão favoritas, outras haverá que a sua passagem pela II divisão não passa apenas de «visita», isto se a lógica não for «batata»...

□ JORGE MAIA

Estamos-nos a lembrar do Aves. Subiu na época passada à II divisão, lutou, e sem ninguém prognosticar tal, adquiriu o «passaporte» directo para o escalão maior do nosso futebol.

No entanto, este ano as equipas-sensação não deverão (não deverão, repetimos...) ser muitas. Estão no lote, isto sem contar com o Sp. Espinho, as seguintes formações: Rio Ave (desceu), Varzim (desceu), Famalicão, Fafe, Lourosa, Amarante (subiu), Paredes (subiu), Gil Vicente, Felgueiras, Moreirense (subiu), Vianense (subiu), Leixões, Vizela (desceu), Tirsense e Paços Ferreira.

Fazendo uma análise sintética a estas equipas, uma por uma, podemos concluir:

Rio Ave - Ninguém pode negar o valor que esta equipa vilacondense tem. De seu de divisão, é certo, mas também poderia permanecer, não fossem as «jogadas» que já são bastante «reluzentes» no mundo do futebol. Prognóstico: subir.

Varzim - Outro clube que desceu ao escalão secundário. Também é dos tais que «sofre sem saber porquê». Entretanto, a temporada varzinista não foi nada «católica», a ajuizar pelas palavras do seu presidente. Questões financeiras. Prognóstico: subir.

Famalicão - Trata-se do primeiro adversário que o SCE vai ter na temporada 85/86. Um bom começo? O Famalicão reforçou-se com jogadores minimamente sonantes. Contudo, talvez não tenha uma época nem muito boa nem muito má. Prognóstico: permanência.

Fafe - Os fafenses também serão do grupo das equipas mais

ou menos tranquilas. Mas, talvez este ano não seja tão sorridente. Talvez... prognóstico: permanência.

Lourosa - Os «nossos vizinhos» tiveram em 84/85 uma época bastante acidentada e por pouco não desceram. Este ano verificaram-se algumas saídas, como as de Santos, Vítor Manuel e Zé da Pinta. Prognóstico: permanência com fortes probabilidades de descer.

Amarante - O Amarante subiu. Não será uma equipa para «durar». Não temos muitos conhecimentos sobre as aquisições. Entretanto, não deverá andar muito longe do Lourosa. Prognóstico: descida.

Paredes - Esta turma, treinada pelo «nosso» Mória, foi sensação. Esta época, também sob o comando do ex-«tigre», apoiando-nos sobre o seu «plantel», podemos prognosticar uma época mais ou menos tranquila, caso não haja problemas no seio da colectividade. Prognóstico: permanência, embora com (reduzidas) possibilidades de uma queda.

Gil Vicente - Os barcelenses parecem estar já com o destino marcado. Quase já não têm conta os anos que estão na II divisão. A «bruxa» prevê a continuidade. Prognóstico: permanência.

Felgueiras - Não foi nada má a época dos homens do «pão-de-ló». Este ano, até poderão fazer mais alguma coisa. Mas, sem exageros... Prognóstico: permanência.

Moreirense - Subiu mas vai descer, é o que o leitor com certeza deverá estar a pensar. O nosso raciocínio também não anda longe disso. Equipa para «passar» pela II divisão. Prog-

nóstico: não deverá ter outro senão a descida, porque equipas como o Aves, não são tantas como isso.

Vianense - Outra com o mesmo «signo». Deverá ser luta (até ao fim, acreditamos) para a permanência. Mas, não vai ser nada fácil e a descida não deverá ser possível de evitar. Prognóstico: descida.

Leixões - Já é azar...! Andar a lutar para subir há tantos anos seguidos, já é azar...! Entretanto, julgamos que este ano vai ser um pouco melhor. Prognóstico: subir.

Vizela - Os vizelenses são candidatos à subida, evidentemente. Em 84/85 desceram, porque o factor «casa» joga. Enesse aspecto, «casa não tiveram»... Prognóstico: subir.

Tirsense - O Tirsense começou bem mas ia acabando mal, na época passada. Não deverá andar muito longe a carreira desta equipa da da época transacta. Mas... Há sempre um mas, tanto para o melhor como para o pior. Prognóstico: permanência.

Paços de Ferreira - Das sensações que ouve, o nome Paços Ferreira encontra-se nelas (sensações). Quase que podia ter subido, não fosse, segundo os dirigentes pacenses, (e mais uma vez) as jogadas que já referimos. Prognóstico: permanência mas não se descarta a probabilidade de uma luta pela subida.

E, de facto, esta a «sina» que damos aos clubes que, juntamente com o Sporting de Espinho, tentarão dar o seu melhor. Mas, e como temos vindo a referir, há surpresas. Tanto podem ser para o melhor como para o pior.

Contudo, o prognóstico está feito. Os resultados... Bem, os resultados depois veremos. Do Sp. Espinho falaremos noutra oportunidade.



Os novos 12 reforços do Sp. Espinho para a nova época: em pé, da direita para a esquerda: Santos, Vítor Manuel, Hermínio, Artur, Tibi, Nogueira e Silvino. Em baixo: Monteiro, Almerindo, Luís Manuel, Zé da Pinta e Abreu (foto de Fernando Oliveira)

SP. ESPINHO APRESENTOU EQUIPA

No passado sábado, o Sporting de Espinho apresentou a sua equipa para o próximo campeonato nacional da II divisão, onde os espinhenses militarão na zona norte.

Sob o comando de Freitas e Serra (treinador-adjunto), ambos também jogadores, o SCE tem o seguinte «plantel»:

Rui, Teixeira, Silvino (ex-Porto), Tibi (ex-Mangualde) guarda-redes; Vítor Manuel (ex-Lourosa), Hermínio (ex-Paredes), Vieira, Artur (ex-Arouca), Almerindo (ex-Valonguense), Canelas, Belo, Serra e Freitas - defesas; João Carlos, Manuel Jorge, Da Rosa, Nogueira (ex-Sanjoanense), Luís Manuel (ex-Porto), Abreu (ex-Coimbrões) - médios e Abel, Zé da Pinta (ex-Lourosa), David, Amílcar (ex-Agueda), Monteiro (ex-Académico de Espinho) e Santos (ex-Vizela).

Assim, o SCE conta com mais três «caras novas» a juntar às onze já noticiadas pelo nosso jornal. Totalizando doze reforços. O «plantel» fica com vinte e quatro elementos.

JOGOS DE PREPARAÇÃO

15 de Agosto: Apresentação da equipa aos associados, frente ao Boavista.

17 e 18 de Agosto: Realização do «Torneio da Costa Verde»; ainda não estão encontradas as equipas.

24 de Agosto: Agueda-Sp. Espinho

1 de Setembro: Beira Mar-Sp. Espinho.

8 de Setembro: Sp. Espinho-Agueda.

15 de Setembro: Início do Campeonato, como jogo Famalicão-Sp. Espinho.

ELISEU DEIXA OS «TIGRES»?

Eliseu, o excelente defesa-direito que na temporada passada foi adaptado a defesa-esquerdo, poderá deixar o Sp. Espinho para ingressar no Leixões.

De facto, podemos considerar esta uma saída de vulto nos «tigres», a juntar-se a outras tantas.

José Augusto na Madeira? - Entretanto, o defesa-central José Augusto deverá envergar na época que se avizinha a camisola do União da Madeira, onde já lá está Carvalho, também ex-SCE. Mais uma saída... Mais uma baixa...

TAÇA DOS CAMPEÕES DE VOLEIBOL: SCE — HAMBURGO

O Sp. Espinho vai defrontar o Hamburgo da Alemanha Federal na 1.ª eliminatória das Taças dos Campeões Europeus, jogando o primeiro desafio naquele país.

Sorte? Não nos parece que o Hamburgo seja uma equipa que o SCE consiga levar de vencida, até mesmo porque se trata de um forte conjunto de um país onde esta modalidade está evoluída.

Entretanto, também uma deslocação até à Alemanha Federal...

«Se houver dinheiro...» - relembremos a frase de um dirigente ou ex-dirigente do clube «alvínegro».

LUISE RESENDE NO PORTO

Luís Resende não chegou a acordo com o SCE, pelo que, como já se esperava, irá treinar o FC. Porto. Também para as Antas devem ir Filipe Pereira (como já havíamos noticiado) e Carlos Queirós.

Quanto a treinador para o SCE, o nome do polaco Krusta deverá ser o mais viável.

JOSÉ MOREIRA NA AAE

José Moreira, que esteve para ingressar nos «tigres», vai treinar as classes juvenis da AAE, na próxima temporada. De facto, veio pra Espinho, mas não para o SCE.

EXEMPLO NEGATIVO

Cada vez mais as colectividades amadoras deparam com enormes dificuldades em encontrar dirigentes que as sirvam com dedicação e competência, a exemplo de muitos que o fazem quantas vezes com sacrifício da sua vida privada.

Oscar Correia de Carvalho foi atleta da Académica de Espinho durante 26 anos, algumas vezes chefe de secção e, por várias vezes, dirigente. Por esses motivos, mais pelo primeiro, a secção de Hóquei em Campo decidiu, muito justamente, homenageá-lo num tomeio que teve o seu nome e que decorreu paralelamente a outro denominado «Saudade», numa homenagem póstuma a três hoquistas já falecidos.

Durante esses 26 anos de prática desportiva, o Oscar nunca contribuiu para a conquista de títulos, mas conquistou amizades pessoais e para a Académica, em todos os atletas que defrontou nos bons tempos de baliza às costas e em que cada atleta tinha que custear as suas próprias despesas.

Conhecemo-lo como dirigente e nas conversas havidas sempre lhe notámos um entusiasmo exuberante mas consciente pelas coisas da Académica desde os campos de ténis até um outro projecto, que consideramos revolucionário.

Não foi ele que nos encomendou este «sermão». Aliás, a sua

dedicação como atleta e dirigente dispensa encómiolos... Mas o que lhe aconteceu pode constituir um exemplo negativo, de como uma acção menos cuidada dos responsáveis de uma colectividade pode provocar desmotivação, frustração e afastamento de pessoas válidas.

Oscar Carvalho, pessoalmente, encarou a ausência de qualquer elemento na sua festa com um sorriso, talvez amargo. Um atleta que, por acaso, também é director não representa uma direcção que primou pelo esquecimento.

Jerónimo Reis, Raimundo, Alberto Alves e mesmo Oscar já não são importantes para o Hóquei em Campo; mas o exemplo poderá dar maus frutos. Para o Oscar, ficou uma salva de prata e uma má recordação, que a presença de directores federativos e de outras colectividades não atenuou.

Mas, atenção! Uma colectividade está sempre acima dos homens que a servem. É uma entidade com vida própria. Servir-la como a serviram as pessoas acima referidas implica reconhecimento, para que o exemplo negativo, repito, não desmotive outros.

E que as pessoas passem mas a sua obra, boa ou má, fica e a colectividade perdura...

P.S.

ANDEBOL

SENIORES NA PÓVOA

No passado sábado realizou-se o sorteio do nacional da II divisão. O Sp. Espinho, que na temporada passada desceu, vai defrontar na 1.ª jornada o Des-

portivo da Póvoa.

É o início, adivinhando-se um jogo difícil na Póvoa de Varzim.

O jogos principiarão a 12 de Outubro.

FUTEBOL DE SALÃO

ACADÉMICA «ARRANCA» HOJE

A partir de hoje, quinta-feira, vai ter início mais um torneio de futebol de salão, organizado pela Associação Académica de Espinho. Os jogos decorrerão no pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

Entretanto, continua a decorrer idêntico tomeio no pavilhão do SCE, numa iniciativa dos «tigres», mais propriamente, das suas secções de Andebol, Atletismo e Ginástica.

O «CARTOON» PORTUGUÊS DE CECÍLIA A STUART

□ ANA LEITÃO

Numa breve história, vamos contar como começou o «cartoon» em Portugal e quem foram os impulsionadores.

Os primeiros «cartoons» impressos no corpo de uma revista (sem ser em extratexto) surgiram em Portugal a partir de 1847 no «Suplemento Burlesco do Patriota». O método usado foi a litogravura e assinavam nomes como «Cecília» e «Maria Afonso» pseudónimos apenas. Da mesma altura, encontram-se outros exemplos como «Gralha» e o «Rabecão».

Em 1951, Nogueira da Silva autentica as suas primeiras gravuras em madeira na «Revista Popular». A sua vela humorística exerceu-se principalmente, em «Osmodu» 1856 e «Jornal para rir».

Manuel Vítor Rodrigues, em «Duende», regressa à litogravura com um jeito precioso. A grande renovação (criação) da caricatura «comic» e «cartoon» português dar-se-á a partir de 1870, com Rafael Bordalo Pinheiro nas publicações «Binóculo», «Calcanhar de Aquiles», «Berlinda», «Lanterna Mágica», «Almanaque de Caricaturas», «António Maria», «Pontos nos II», e a «Paródia». Entre os contemporâneos de Bordalo Pinheiro destacaram-se Manuel de Macedo, Simões Júnior e Júlio Machado; no Porto, José de Almeida e Silva «Ignotus», Sebastião Sanhudo, J.M. Pinto e em Ponta Delgada, João Cabral. Também merecem referência Celso Heminlio com «O Berro» e «caratonha» com a «Marselhesa» e «Corja», Francisco Valença com «O Chinelo», «O Século - Suplemento Humorístico», «O Espectro» e «Sempre Fixe».

Na viragem do século, outros nomes podem ainda ser apontados: Manuel Gustavo, Alfredo Cândido, Jorge Cid, Francisco Teixeira, Hipólito Colomb, Jorge Coteço, Alonso Silva Monteiro e Arnaldo Ressano.

Em 1919, no pós-guerra, novos talentos sobressaem nas artes gráficas: Cottinelli Telmo, Jorge Barradas, Almada Negrelros, Stuart Carvalhais e Emérito Nunes.

Apenas Stuart e Emérito Nunes continuam fiéis ao caminho das «comics» e «cartoons», enquanto os restantes se desviaram progressivamente para outras actividades como arquitectura, cerâmica, pintura, cenografia, cinema e experiências futuristas. Para finalizar, citamos, entre outras grandes figuras das artes portuguesas, que, de forma ocasional ou persistente praticaram o «cartoon» no período que temos mencionado: Columbano, Bordalo de Sousa Cardoso, Abel Salazar, José de Lemos, Carlos Botelho, e Júlio Resende.

O «cartoon» é uma forma de expressão artística bem radicada no nosso País, que permanece hoje como há 150 anos.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOÍTE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

VAI RECEBER MEDALHA DE OURO DA CIDADE

ANTENOR FERREIRA DA COSTA QUER CHEGAR AOS 100 ANOS!

□ ÁLVARO GRAÇA

Quando do almoço oferecido pela Solverde às entidades que haviam sido convidadas para a inauguração do Lar dos Idosos, uma voz se levantou do fundo da sala do restaurante do Casino para dizer que ali se encontrava um dos fundadores da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. A revelação fora feita pelo médico espinhense dr. Manuel Soares Mota, referindo-se a Antenor Ferreira da Costa.

Caminhando com dificuldade, vergado ao peso dos seus oitenta e seis anos, essa respeitável figura cidadã, oriunda do Brasil, foi levada até junto da mesa de honra onde se encontrava o ministro do Trabalho dr. Amândio de Azevedo, que o abraçou. Recebeu, então, uma carinhosa salva de palmas de todos quantos enchiam o amplo salão.

Como e porquê viera para Espinho, a par de outros pomenores relativos a uma vida já longa, foi pretexto para uma conversa posterior a transportar para aqui em letra de forma.

Foi fácil o contacto. Quase toda a cidade conhece os hábitos do sr. Antenor. As manhãs passa-as em casa, mas ao princípio da tarde é um «ferrinho» ali no Supermercado Celeiro, junto do extinto «S. Pedro».

Tarde em que não compareça é motivo de preocupações para os seus amigos do «Celeiro» que o acolhem ternamente. Vai a esse estabelecimento porque um dos fundadores (que morreu tragicamente na Tunísia), era seu sobrinho. Sente-se que o tio era muito seu amigo e por quem não esconde profunda admiração.

Quando perguntámos a idade ao sr. Antenor, respondeu de pronto que «já fiz oitenta e seis», mas quanto à data de nascimento teve de consultar o bilhete de identidade. Ele pensava que era a 27 de Maio, mas verificou-se que nasceu a 29 desse mês. Fazendo contas muito rápidas, foi no ano de 1899!

Nasceu, como já dissemos, no Brasil, mais propriamente no Rio de Janeiro. «Sou carioca!» — declarou orgulhoso.

— Tem filhos? — perguntámos.

— Não, porque eu sou solteiro! — respondeu, sorrindo.

— E nunca teve nenhuma paixão? — insistimos.

Explicou que «sim, mas tive de acabar com isso porque minha mãe estava muito doente e eu fui obrigado a regressar com urgência da América do Norte, onde então vivia».

Revelou que aos seis anos deixou o Rio de Janeiro e veio para Espinho. Os pais viviam aqui. O seu progenitor era do Couto de Cucujães e a mãe de Vila Pouca de Aguiar. Dirigiam em Espinho a Pensão do Chinês, alugando

mais tarde uma casa na Rua 19.

Antenor estudou no Porto, na Escola Académica, ao dmo das Escadas do Pinheiro, de que ainda se recorda. Depois, com o curso comercial concluído, rumou para a América do Norte, onde trabalhou. Foi aí que viria a apaixonar-se por uma jovem dos



Antenor Ferreira da Costa, aquando da inauguração do Lar de idosos, junto do provedor da Misericórdia, instituição à qual muito deu (Foto António Pereira)

Açores, mas cujo casamento não chegou a concretizar-se devido ao seu regresso inesperado a Portugal por causa da doença da mãe. No entanto, quando chegou a Espinho já a senhora havia sido sepultada. Sofreu, por isso, dois grandes desgostos, com a perda da mãe e a interrupção de um noivado que não teve mais oportunidade de reatar. A distância entre Nova Iorque e Espinho era grande e inacessível à sua bolsa de funcionário de um estabelecimento onde se vendia de tudo um pouco, de cuja secção de tapetes, Antenor fazia parte.

JOGO NO SPORTING DE ESPINHO

Em Espinho passou a ter uma vida diferente. Os dólares do pai fizeram-no passar por «menino rico». Que era, de facto.

E, então, que o presidente da Câmara dessa época, cujo nome não conseguiu recordar, o leva a interessar-se pelos problemas

da Misericórdia. Como contou em recente entrevista a «Defesa de Espinho» o dr. Amadeu Moraes, a instituição situava-se onde hoje funciona a sede do PCP, na Rua 8. Era aí que Antenor Ferreira da Costa passava muito do seu tempo. Dedicou-se inteiramente à obra. Todos os problemas da instituição eram por si tratados e resolvidos. Foi-lhe atribuído o cargo de tesoureiro. O presidente era Carlos Soares e o vice-presidente, Corte Real.

— De donde vinham as receitas para a Santa Casa? — inquirimos. Respondeu que eram provenientes «dos doentes com possibilidades e dos benfeitores». Antenor Ferreira da Costa não o referiu por modéstia, mas sabemos que do seu bolso saíram muitas centenas de contos. Era ele dos maiores beneméritos da Santa Casa, para além do trabalho gracioso que prestou durante muitos anos.

Convidado, na sua qualidade de irmão, a estar presente nas cerimónias de inauguração do Lar dos Idosos, o sr. Antenor revelou que os responsáveis da instituição lhe haviam solicitado para que continuasse a prestar serviços à Santa Casa, «mas tive de recusar por não ver quase nada».

De facto, ele tem dificuldades em ver. Para ler algo, serve-se de uma lupa que trás no bolso. Muitos desses problemas são solucionados pelos seus amigos do «Celeiro», lendo-lhe textos ou números. Não precisam de falar em voz alta, já que o sr. Antenor ouve bem. A perda parcial da vista deve-se a uma queda que deu há cerca de dois anos, à saída da Igreja.

Por igual motivo teve de recusar um pedido que lhe foi dirigido pelos Bombeiros de Espinho no sentido de dar a sua colaboração efectiva à agremiação. «Gostava sinceramente de ser agradável, mas é-me impossível devido à vista».

Igualmente ligado ao Sporting Clube de Espinho, de que é sócio número 10 (e com que satisfação exibiu o cartão respectivo!), tem para isso uma explicação: é que o sr. Antenor, quando jovem, foi futebolista dos «tigres». Recordou que foi no tempo em que o campo se situava no parque, citando nomes de atletas que foram seus companheiros de equipa.

Voltando aos bombeiros, foi com saudade que recordou os tempos em que os carros de combate aos incêndios eram levados à mão. «Quando havia sinistros, éramos nós quem empurrávamos as viaturas pelas esburacadas artérias da nossa terra».

«Se eu continuo a ser sócio? É óbvio que sim. Sou dos mais antigos e nunca deixei de pagar as minhas cotas».

Que mais desejará este homem, que é no «Celeiro» carinhosamente tratado por «tu» por aqueles que poderiam ser seus netos ou bisnetos e vive hoje na companhia de uma irmã mais nova do que ele quatro anos?

Foi essa a pergunta que lhe fizemos. Respondeu que «a minha maior alegria era chegar aos cem anos e, se vier a ter essa sorte, prometo que farei uma grande festa».

Depois disso não se importará de morrer. Considera que já viveu muito e ofereceu o seu contributo à comunidade espinhense, a que se orgulha de pertencer sendo ele brasileiro. Quanto ao vir a ser homenageado pela Câmara Municipal com a atribuição de uma medalha de ouro, não notamos no seu semblante qualquer alteração emotiva. Por temperamento, o sr. Antenor Ferreira da Costa revelou ser uma pessoa extremamente calma e modesta. Adivinhámos que irá receber com naturalidade o galardão em boa hora atribuído.

NA GALERIA SOLVERDE

«COLECTIVA» DE PINTURA LUSO-ESPANHOLA

Luis Alberto, Armando Moreira Aguiar, José Pulgserver I Janer, Alfredo Candela, Pedro Olayo (filho), Carlos Alberto Santos, Ricardo Cejudo Nogaes, Jesus Margarido e Zélia Roque, são os nove pintores que expõem, desde a passada segunda-feira e até ao próximo dia 10, na Galeria de Arte do Casino Solverde, numa Colectiva de Pintura Luso-Espanhola.

Todos eles são verdadeiros «experts» na arte de pintar. Todos eles têm um «currículo» de fazer inveja. São artistas. Dos verdadeiros.

Por ser a única mulher, destacamos aqui o «currículo» de Zélia Roque. «Natural de

Aveiro, iniciou-se na pintura no ano de 1963, de formação autodidacta. Pintora de clara tendência impressionista-expressionista, definida pelo colorido, matéria e espátula, o segredo do seu êxito está no contraste. Melhor: nos contrastes. As formas naturais subsistem, mas não são já as originais, mas sim formas vistas por Zélia, esboçadas através do prisma do seu temperamento e da sua fantasia. Com os empastados e os toques impressionistas termina por inundar a tela de uma realidade muito positiva. Pintura amável, viva e alegre, mas forte, que levanta o ânimo e cativa o leitor tanto como o entendido».

Classificados

ALUGUÉIS

ALUGA-SE ARMAZÉM - C/ área de 260 m2, Rua 39, n.º 321 - Telef. 723475/920592.

ARMAZÉM COM 600 M2 - Com 2 portões de 4 m de altura. Junto ao Cemitério. Rende 60c. Telef. 720325.

2 CASAS TIPO VIVENDA - VENDE-SE UMA - Dispensa-se outra para: férias, fins-de-semana ou tempo limitado de 1 a 3 anos, Silvalde - Telef. 722327.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1.269 - ESPINHO.

EMPREGO

SENHORA - Oferece-se para qualquer emprego honesto. Contactar pelo telefone 720223.

SALÃO CARITA STELA - Precisa cabeleireira. Contactar pelo telefone 721539 ou falar no local: Centro Comercial Solverde 2 - Espinho.

MÉDICOS

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

VENDAS

APARTAMENTO 3A ESTREAR - De luxo. Vende-se ou troca-se por terreno em Espinho. Alcatifado e empapelado. Bons roupeiros e fogão de sala. Telef. 7624446.

TERRENO - Na Rua 11, próxima da Av. 24. Aceitam-se propostas. Telef. 720260.

MOBÍLIA DE QUARTO - Completa, em castanho - 35 contos; Rua 19, n.º 401, Espinho. MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR, antiga - 30 contos. Rua 19 - 401, Espinho.

SENHOR EMIGRANTE - Habitação de rés/chão na Avenida 8 (centro de Espinho). Bom preço. Contactar pelo telefone 720325.

VENDE-SE TERRENO - 400 m2, 2 frentes, situado na Rua das Flores - S. Félix da Marinha. Comunicar da parte da manhã pelo telefone 722412 ou falar na Rua 62, n.º 796, em Espinho.

URBANIZAÇÃO - PINHAL-MAR - Em lugar privilegiado, a 500 m de Espinho - TUDO LEGAL. LOTES de vários tamanhos. Informa e trata: LUSARTE - Fábrica de Candeeiros - Telefone 720080.

MORADIA EM ESPINHO - Salão com fogão de sala, sala de jantar, 5 quartos, cozinha e WC, terraço, quintal, lavandaria e arrumos. Contactar pelo telefone 720595.

MENSAGENS

ORAÇÃO. Ó minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a Vós que peço pelo amor de Deus atendei ao meu pedido. Ó minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, pelo sangue que Jesus derramou do seu corpo. Pelas lágrimas que Jesus derramou dos Seus Sagrados Olhos, atendei ao meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, deitai-me a Vossa Bênção, afastai de mim os inimigos e dai-me sorte na vida. Que os olhos do mal não me vejam, que os inimigos se afastem e cortai a força aos meus inimigos e atendei ao meu pedido. Se eu alcançar a graça de... ficarei devota a Vós e mandarei publicar esta Oração. Pede desculpas pelo atraso. - M.S.R.

ANTÓNIO MOREIRA DE SOUSA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filhos comunicam a todas as pessoas amigas que mandam celebrar missa, por alma do saudoso extinto, no dia 6, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



CARLOS JERÓNIMO F. PEREIRA (XABREGAS) 5.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 8, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos possam comparecer a este piedoso acto.



ARQ.º

EDUARDO LACERDA MACHADO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missa na Igreja Matriz de Espinho, no dia 8, quinta-feira, pelas 19 horas.

Agradece a todas as pessoas amigas que compareçam a esta celebração.



EIO • CORREIO • CORREIO • CORR

Donosso leitor João do Espírito Santo Rodrigues Samento, morador na Rua 16, n.º 391, nesta cidade, recebemos a seguinte carta:

«O sr. governador civil de Aveiro disse recentemente que é profunda a ligação entre Espinho e o distrito de Aveiro. Qual é essa ligação? Aveiro está cheio de medo que Espinho «passe» para o Porto. Porquê? Espinho não deve nada do que é a Aveiro. Se deve, o que é que deve?»

«É ou não verdade que Espinho tem beneficiado e continua a beneficiar da vizinhança como o Porto? É ou não verdade que Espinho sempre lutou para que as actividades desportivas amadoras disputassem os campeonatos do Porto?»

«Espinho, turisticamente falando, deve alguma coisa a Aveiro? Não tem beneficiado Espinho da vizinhança com o Porto para a realização de congressos e outras actividades? Não beneficia com acurta distância ao Aeroporto de Pedras Rubras e ao mercado abastecedor de peixe de Matosinhos? Não foi Espinho candidato a receber o pavilhão da Associação Industrial Portuense? Não há a todos os níveis um intercâmbio intenso entre Espinho e Porto (comercial, estudantil, desportivo, emprego, etc.)? Que intercâmbio existe com Aveiro?»

«Se não houvesse qualquer divisão administrativa para além dos concelhos, alguém pensaria, ao fazer uma ligação Espinho e Aveiro? Se Espinho ficar ligado a Aveiro, que hipótese tem de expansão para Norte? Há ou não profunda ligação de Espinho com toda a zona até à Granja? Se esse prolongamento natural de Espinho actualmente não pode fazer-se porque está «amarrado» a Aveiro, então de três, uma: ou Espinho fica completamente tapado para Norte; ou Espinho «sal» de Aveiro; ou Aveiro «entre» em Gala.

«Espinho não recebe água de Gala? Espinho não trata o seu lixo na Lpor, juntamente com o Porto e outros municípios? Para onde são levados os feridos e doentes graves? Para Aveiro? O que é isso de

bandeira do distrito? Para quando está prevista a criação de um exército, de uma unidade monetária e do hino do distrito? Os distritos são intocáveis, ou podem ser adaptados às realidades actuais?»

«Penso que este assunto não pode ser resolvido por algumas pessoas apenas. Porque conheço muitas opiniões contrárias à permanência de Espinho no distrito de Aveiro. Há muitos elos de ligação de

Espinho com o Norte. Esses elos não se limitam nem pouco mais ou menos a «ir ao Porto fazer compras ou ao médico».

«Seria muito mais verdadeiro Espinho ter o seu próprio distrito (se actualmente há 18, também poderia haver 19, 20 ou 25), do que pertencer a Aveiro. Como reagiria a cidade de Aveiro? E os aveiristas? Havia de ser interessante ver como, para quem tivesse dúvidas».



Cem mil escudos foi o total das receitas da «Noite de Espinho», levada a cabo pelo «Lions Clube de Espinho», há algumas semanas atrás, no Casino local, e que foram entregues, na passada sexta-feira, à Cerciespino, tal como a foto documenta.

VÓLEI VITORIOSA UMA SELECÇÃO À BASE DO SCE

Cinco atletas juvenis do Sp. Espinho deram o seu contributo para que a selecção portuguesa arrecadasse se o título de campeã europeia de voleibol, no torneio da FSEC que decorreu na Corunha (Espanha), entre 22 e 28 de Julho.

Os «tigres» - Pedro Baptista (cap.), José Paulo, José Monteiro, Pedro Sousa e Natário - mostraram mais uma vez a boa carreira que o volei português está a fazer, bem como a progressão a nível europeu da modalidade nas hostes espinhenses.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

Embora fosse a título experimental, o Torneio de Tiro aos Pratos a Quatro Posições, que o Clube de Caçadores da Costa Verde organizou no passado sábado, teve êxito. Os 25 concorrentes, oriundos não só de Espinho como também de Estarreja e de Leça da Palmeira, teriam de efectuar 5 provas com o total de 25 pratos: «trap», «skeet» (esquerda para a direita), «skeet» (frente), «skeet» (direita para a esquerda) e de novo «trap», com 5 pratos por posição.

Eis a lista dos vencedores do torneio: 1.º - Joaquim Nogueira; 2.º - Camilo Pina Cabral; 3.º - Henrique Alegria; 4.º - Joaquim Malheiro; 5.º - José Nogueira; 6.º - Joaquim Leal; 7.º - Joaquim Ferreira; 8.º - Ribeiro de Sousa; 9.º - André Bessa; 10.º - Cirilo Godinho; 11.º - Manuel Leal e 12.º - Joaquim Alves.

TORNEIOS BENEFICENTES - No próximo dia 10, o Clube de Caçadores da Costa Verde vai levar a efeito um outro torneio de tiro aos pratos cujas receitas reverteirão a favor da Tuna Musical de Anta. Trata-se de uma prova de reconhecimento pelo auxílio prestado por aquela colectividade ao Clube dos Caçadores.

Ainda este ano um outro torneio será efectuado, desta vez a favor do recém-inaugurado Lar da 3.ª Idade da Santa Casa da Misericórdia.



Um aspecto de uma das provas que constituíram este torneio (Foto José Oliveira)

PRECISA-SE

Para empresa metalomecânica, pessoal com o 9.º ano de escolaridade.

Para informações detalhadas contactar pelo telefone 7642594

HÁ 33 ANOS RADICADO NO BRASIL

«OS GOVERNANTES PORTUGUESES NÃO QUEREM SABER DE NÓS»

□ MARGARIDA FONSECA/Texto
□ JOSÉ OLIVEIRA/Fotos

Em 12 de Março de 1952, uma quarta-feira, Manuel Gomes Laranjeira, pisava, pela primeira vez, terras brasileiras. Em Silvaldinho, Silvalde — Espinho, tinha deixado a mulher e a restante família. Abandonara, também, um bom emprego numa firma espinhense onde ganhava um ordenado de profissional de primeira classe como marceneiro. Tinha a sua casa e não lhe faltava nada. Mesmo assim, decidiu pegar nas malas e emigrar para o Brasil. «Fui para o Brasil porque tinha lá parentes e ouvi dizer que era um país importante».

«Naquela altura, Manuel Laranjeira, hoje com 70 anos de idade e a passar férias entre nós, não se sentia um emigrante.

«A história da emigração tem muito que se lhe diga. Emigrar não é só uma necessidade financeira. Pelo menos para mim não foi. Eu queria ter mais alguma coisa, aprender mais. Muitas vezes, diz-se que se emigra porque se vive mal, porque o país é pobre. Está certo. Pode haver gente que

tenha de fazer isso. Comigo não foi assim. Apenas achei que devia e podia ir mais longe porque aqui não tinha mais campo.»

Manuel Laranjeira seria de opinião que, para emigrar, também é preciso ter sorte. Há pessoas que, não tendo possibilidades de singrar na terra onde nasceram, vão para fora e melhoram a sua situação. Mas pode acontecer o contrário.

«Naquela altura, era marceneiro e um profissional bem pago. Diziam: val deixar a sua terra, a sua família para ir para fora... Muito bem, mas há necessidade de se emigrar. Porque a gente precisa de conhecer outros mundos, outras gentes, outros hábitos.»

No dia em que chegou ao Brasil, Manuel Laranjeira, embora cheio de coragem e força de vontade, sentiu-se triste e com saudades.

«Fui-me deitar num quarto imundo. Pensei: então, abandonel a minha cama limpinha para isto? Mas levava coragem e vontade de vencer. Conflava na minha profissão e nas minhas capacidades. Fui de livre vontade e queria mostrar porque tinha partido.»

Durante dez anos trabalhou numa fábrica e logo, as suas aptidões se relevaram. Em pouco tempo era dirigente.

«Decidi estabelecer-me por conta própria. Montei uma fábrica de móveis.»

TRINTA E TRÊS ANOS DE LUTA E TRABALHO

Em 1952, Manuel Laranjeira chamava para junto de si a esposa, Astéria, e um irmão. Um ano mais tarde, seria a vez de mais 2 irmãos e em 1960, um sobrinho. Eles iam ser «o seu braço direito» na fábrica que criara.

«Eu precisava deles. Porque era difícil trabalhar com os brasileiros. São preguiçosos, bebem muito e são «grossos à brava». Lutei muito e passei muito cá como no Brasil.»

E o emigrante português é bem visto no Brasil?

«Pela classe média, é bem recebido e consegue, junto dela, arranjar emprego. Mas pela classe operária, não. Eles têm um «dól» porque foram dominados pelos portugueses. Chamam-nos galegos e acusam-nos de estarmos a roubar os brasileiros. Felizmente, nunca tive problemas com operários. Sempre me del bem com eles. Sentava-me à mesa com os empregados sem problemas. Gostava de me dar bem com os operários como me dou com a classe alta.»

Manuel Laranjeira hoje está reformado. Achou que era altura de compensar Astéria pelos anos que a deixou sozinha por causa do trabalho.

«A fábrica, em qualidade, é uma das melhores do Brasil. Tenho orgulho nisso. Só trabalhávamos para «grã-finos» e mesmo assim eles achavam caro. Mas admitiam que trabalhávamos bem. Tenho nome em todo o lado porque fui cumpridor da minha palavra. Trabalhava por encomenda e nunca falhava.»

Ao fim de 56 anos ao serviço da marcenaria, resolveu parar.

«Tenho um «sítio» (umacasa de campo) com quase 15 mil metros quadrados onde passo os meus fins-de-semana, faço companhia à minha mulher e cuido das minhas plantas. Fico

multo em casa porque é perigoso sair.»

Porquê?

«Por causa da violência e dos assaltos. É lamentável. É a única coisa que nos faz sair de lá: a falta de segurança.»

Pensa, então, regressar?

«Quero passar o resto da minha vida em Portugal. Vender algumas propriedades que tenho no Brasil e venho para cá. Embora saiba que vou ficar com saudades das pessoas amigas que tenho lá. Mas quero voltar. Isto é um paraíso. Se não está bem, é porque está a ser mal governado. Portugal é pequenino. Porque não se governa direito? Só se vive de política, de passelos. Parece que a vida em Portugal é um «mar de rosas». Mas não é assim.»

A primeira vez que Manuel Laranjeira veio de férias a Portugal foi em 1960. Depois de muitas outras vezes, está entre nós. Encontrou muitas diferenças?

«Encontrei um desenvolvimento no país muito grande. Vive-se bem. Mas é uma vida flutuante. Muita gente vive de uma forma que não pode ser. Passam a vida a irritar-se. Querem andar muito depressa. A gente nova tem de esperar um pouco mais. Tem de crescer. Mas não, querem tudo muito rápido.»

E no Brasil, é diferente?

«No Brasil, as pessoas levam a vida com mais amor, mais amizade. Não são tão egoístas. Os pobres não têm

nada mas também não se importam de viver em barracos. O que lhes incomoda é o facto dos outros terem.»

A SUA HISTÓRIA

Manuel Gomes Laranjeira é o mais velho de 9 irmãos (2 já faleceram), filho de pais trabalhadores «pobres mas muito honrados.»

Fez apenas a 3.ª classe da Instrução Primária.

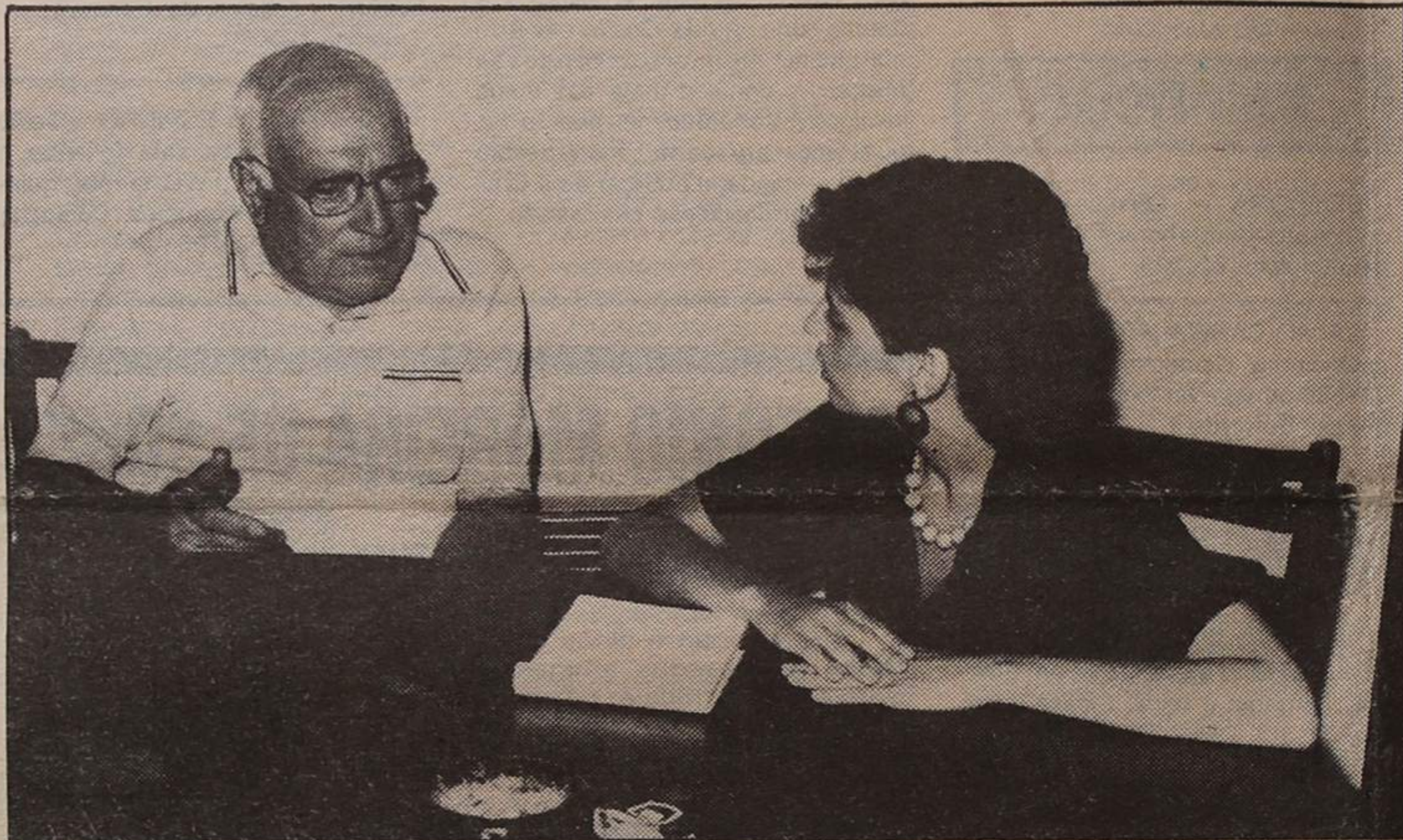
«Se aprendi mais alguma coisa foi com a experiência da vida.»

Conhecendo-se há muito tempo — ambos viviam e nasceram em Silvaldinho — Manuel e Astéria Pereira de Oliveira, ao fim de 3 anos de namoro, resolveram casar. Ambos com 28 anos de idade, disseram o «sim» na Igreja de Silvalde, no dia 20 de Março de 1943.

«Foi um casamento muito pobre mas que já dura há 43 anos. Hoje, há cada casamento mais lindo e vejam... descasam logo, logo.»

Voltando a falar dos portugueses emigrados no Brasil, Manuel Laranjeira deixaria um desabafo:

«Os governantes portugueses não apolam os seus «patricios» que se encontram no Brasil, como aliás fazem a outros que estão em outros países. Se um português vive mal e quer vire embora, se estiver na Espanha ou na França, vai ao Consulado e pagam-lhes as passagens. Nós, os que estamos no Brasil, temos de nos desenvencilhar. Estamos para lá largados e temos de nos virar, se quisermos.»



Manuel Laranjeira seria da opinião que para emigrar também é preciso ter sorte. E foi mais longe: «Emigrar não é só uma necessidade financeira. Pelo menos para mim não foi. Eu queria ter mais alguma coisa, aprender mais»

«ENSOPADO» PELA CHUVA O PRIMEIRO ALMOÇO DO LAR DO EMIGRANTE

A chuva que caiu na tarde de domingo veio a ofuscar consideravelmente o primeiro almoço-arraial de boas-vindas aos emigrantes interessados em conhecer e integrar-se na Fundação-Lar que a eles se destina e está sediado no alto de uma colina, em Covelas, no concelho de Santo Tirso.

Não deixaram, mesmo assim, de se realizar quase todos os actos que constavam do vasto programa, nomeadamente o almoço e com a presença de vários convidados, em especial o representante da secretaria de Estado da Emigração (a essa mesma hora, presente em S. Pedro do Sul para a inauguração do monumento ao emigrante), o presidente da Câmara de Santo Tirso e representantes de outros organismos oficiais ligados à emigração.

Depois da missa, celebrada pelo pároco de Vilar do Pinheiro, rev.º Manuel Santos Silva, teve lugar o almoço, no final do qual usariam da palavra diversos oradores, nomeadamente o presidente da Fundação-Lar, Manuel de Oliveira, o pároco de Covelas, o representante da secretaria de Estado e o espinhense Fernando Santos, locutor da rádio na Venezuela que se encontra presentemente entre nós em gozo de férias.

Por assídua em todas as manifestações da Fundação-Lar do Emigrante, uma outra presença registámos — a de Delfim Lancha, que tem em Espinho a sua residência e foi dos primeiros emigrantes espinhenses a chegar à Venezuela, onde esteve durante muitos anos.



«No Brasil, as pessoas levam a vida com mais amor, com mais amizade. Não são tão egoístas»

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX